

CADERNO DE RESUMOS



V SEMANA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFTM

*Entre lutas, resistências e conquistas: 10 anos da
LECampo UFTM*

Uberaba, de 31 de julho a 03 de agosto de 2024.

Realização: Curso de Licenciatura em Educação do Campo



ISSN: 2965-9779

Vol. 3

2024

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação
Departamento de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias
Curso de Licenciatura em Educação do Campo

CADERNO DE RESUMOS

V SEMANA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFTM

Entre lutas, resistências e conquistas: 10 anos da LECampo UFTM

Uberaba, de 31 de julho a 03 de agosto de 2024

Realização

Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFTM

Organizador do Caderno

Fernando Luís Pereira Fernandes

ISSN 2965-9779

Volume 3

2024

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S47c

Semana da Licenciatura em Educação do Campo da UFTM (5: 2024 :
Uberaba, MG)

Caderno de resumos [da] V Semana da Licenciatura em Educação do
Campo da UFTM; Entre lutas, resistências e conquistas: 10 ANOS da
LECampo UFTM / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Fernando
Luís Pereira Fernandes (organizador). -- Uberaba: UFTM, 2024.
v. 3

Realizado em Uberaba, nos dias 31 de julho a 3 de agosto de 2024
ISSN 2965-9779

1. Educação do Campo - Congressos. 2. Educação do Campo. 3. Edu-
cação rural. I. Fernandes, Fernando Luís Pereira. II. Universidade Federal
do Triângulo Mineiro. III. Entre lutas, resistências e conquistas: 10
ANOS da LECampo UFTM. IV. Título.

CDU 37(1-22)

Sônia Maria Rezende Paolinelli - Bibliotecária CRB-6/1191

Expediente

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Tânia Halley Oliveira Pinto

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes:

Profa. Dra. Beatriz Fernanda Litoldo

Prof. Dr. Daniel Fernando Bovolenta Ovigli

Prof. Dr. Fernando Luís Pereira Fernandes

Prof. Dr. José Henrique Singolano Néspoli

Profa. Dra. Luzia de Fatima Barbosa Fernandes

Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Crepalde

Profa. Dra. Tânia Halley Oliveira Pinto

Profa. Dra. Verônica Klepka

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Prof. Dr. José Henrique Singolano Néspoli

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Beatriz Fernanda Litoldo

Profa. Dra. Verônica Klepka

COMISSÃO DE MÍSTICA E DECORAÇÃO

Prof. Dr. José Henrique Singolano Néspoli

COMISSÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO NA ESCOLA

Profa. Dra. Beatriz Fernanda Litoldo

Prof. Dr. Daniel Fernando Bovolenta Ovigli

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Beatriz Fernanda Litoldo

Prof. Dr. Fernando Luís Pereira Fernandes

Profa. Dra. Luzia de Fatima Barbosa Fernandes

Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Crepalde

Profa. Dra. Verônica Klepka

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Prof. Dr. Fernando Luís Pereira Fernandes

INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação – ICENE

Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LECampo

ENDEREÇO

Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação

Avenida Randolpho Borges Júnior, 1400, Unidade III, Sala 316

Bairro Univerdecidade, Uberaba, MG.

CEP: 38064-200

Telefone: (34) 3331-3131

<http://www.uftm.edu.br>

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	11
PROGRAMAÇÃO GERAL	13
RESUMOS DOS TRABALHOS (organizados por ordem de sessão)	19
DESCOBRINDO AS MARAVILHAS DA GEOMETRIA: EXPLORANDO ÁREAS E PERÍMETROS NO CONTEXTO CAMPESSINO.....	21
MODELAGEM MATEMÁTICA A PARTIR DA PRODUÇÃO DA FARINHA NA COMUNIDADE CURRALINHO, MUNICÍPIO DE RIO PARDO DE MINAS	23
OS JOGOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA	25
LIVROS DIDÁTICOS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM FOCO LITERÁRIO	27
FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM NATALÂNDIA-MG.....	29
ENTRE FIOS E HISTÓRIAS: O CROCHÊ COMO PONTE ENTRE TRADIÇÃO, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	31
PRÁTICA SOCIAL DE ERVAS MEDICINAIS NA PRODUÇÃO DE REMÉDIOS CASEIROS: PROCESSOS EDUCATIVOS NESSA PRÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONTEXTO DE EJA NO INTERIOR DA BAHIA.....	33
EXPLORANDO O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO:.....	35
PALEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	35
A INTERDISCIPLINARIDADE DA PRÁTICA DO CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA E OS CONTEÚDOS ESTUDADOS EM SALA DE AULA	37
A INDISCIPLINA NAS SALAS DE AULA E A VIOLÊNCIA EM MEIO ESCOLAR	39
CERRADO ENCANTADO: A UNIÃO ENTRE NATUREZA E TRADIÇÕES GERAIZEIRA.....	41
HISTÓRIA DE LUTAS CONTADA POR UMA MORADORA DO ASSENTAMENTO SACO DO RIO PRETO, MUNICÍPIO DE NATALÂNDIA-MG.....	43
UMA DISCUSSÃO SOBRE QUESTÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS À PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NO ASSENTAMENTO MÁRIO LAGO...45	
SISTEMAS LINEARES E MATRIZES ATRAVÉS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ..47	
A GEOMETRIA PLANA NO ESPAÇO CAMPESSINO: ENTRE POEMAS, MEDIDAS E PRÁTICAS SOCIAIS.....	49
A ELABORAÇÃO DE UM MODELO MATEMÁTICO SOBRE A PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS NATURAIS	51
HISTÓRIAS FAMILIARES E FUNDIÁRIAS DA COMUNIDADE RURALMINAS EM UNAÍ/MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O OLHAR DA PESQUISADORA	53
A IMPORTÂNCIA DO CA-LECAMPO/UFTM: RELATOS E REFLEXÕES.....	55

1ª FEIRA DE SABERES TRADICIONAIS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JEQUERI-MG	57
RELAÇÃO DOS SERES HUMANOS COM A ÁGUA: UM OLHAR PARA O ASSENTAMENTO HORTO GUARANY- PRADÓPOLIS/SP	59
EXPLORANDO A FÍSICO-QUÍMICA NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE DOCE DE CASCA DE LARANJA EM CALDA	61
UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE FOLDER SOBRE AS JOANINHAS PARA DIVULGAÇÃO EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA	63
GÊNERO, DIVISÃO DE TRABALHO E COMUNIDADES CAMPESINAS	65
O TRANSPORTE ESCOLAR DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JEQUERI-MG	67
ENCONTRO NACIONAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS: REFLEXÕES DISCENTES	69

APRESENTAÇÃO

Em julho de 2014, o curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – LECampo-UFTM – realizou seu primeiro Tempo-Escola, com a acolhida aos estudantes da primeira turma. Sem dúvida, foi uma importante vitória para o fortalecimento da Educação do Campo como política pública, resultado de anos de luta dos movimentos sociais vinculados aos povos camponeses. Desde então, tem se tornado cada vez mais evidente que a luta por uma Educação do Campo de qualidade e socialmente referenciada não termina com a criação do curso de graduação e a oferta de vagas para a formação de professores de Ciências da Natureza e Matemática para atuação em escolas do campo, como é o caso da LECampo-UFTM. A luta e a resistência continuaram e continuam a ocorrer em outros espaços institucionais, como na universidade, em eventos acadêmicos e no diálogo com as secretarias de educação e escolas do campo.

Nos últimos 10 anos, diversas experiências formativas contribuíram para a organização e consolidação do trabalho desenvolvido pelos docentes no curso da LECampo-UFTM, culminando na obtenção da nota máxima (5) na avaliação promovida pelo Ministério da Educação (MEC), cujo resultado foi divulgado em dezembro de 2024.

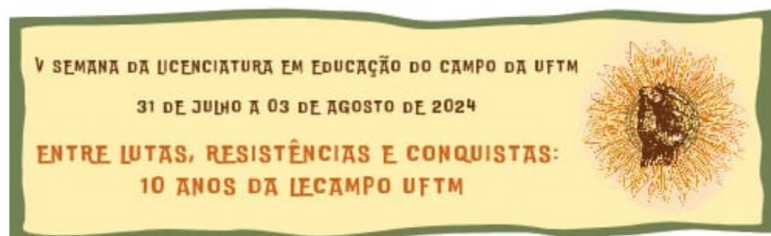
No clima de comemoração e avaliação das atividades promovidas no e pelo curso LECampo-UFTM desde o início de seu funcionamento, a Comissão Organizadora da V Semana da Licenciatura em Educação do Campo da UFTM propôs como tema: "Entre lutas, resistências e conquistas: 10 anos da LECampo-UFTM."

Nesta edição, a Semana Acadêmica contou com duas mesas-redondas (de abertura e encerramento), compostas por pesquisadoras(es), egressas(os) do curso e representantes de movimentos sociais. Além disso, foram realizadas cinco oficinas, e houve a submissão de 25 resumos de trabalhos realizados por licenciandas(os) da LECampo-UFTM, cujos resultados foram produzidos a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Esperamos que esses 10 anos de história sejam um incentivo para que a luta por uma Educação do Campo continue cada vez mais fortalecida em seus princípios e valores, e que as histórias de tantas(os) camponesas(es) nos inspirem na continuidade de uma formação docente alinhada às realidades camponesas.

Boa leitura!

*Uberaba, dezembro de 2024.
Comissão Organizadora*



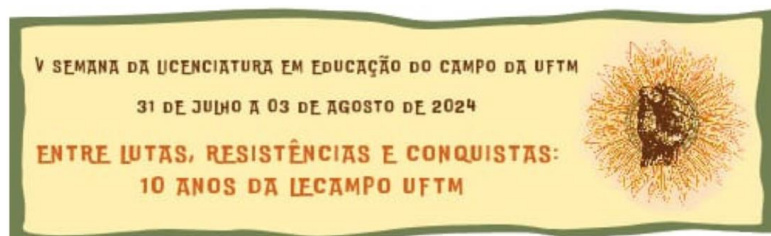
PROGRAMAÇÃO GERAL

31 de julho de 2024 (manhã)

<i>Horário</i>	<i>Atividade</i>
07h30min às 08h30min	Credenciamento
08h45min às 10h	Solenidade de Abertura: ✓ Prof Dr. Wagner da Silva Teixeira (Assessor Especial da Reitoria da UFTM) ✓ Prof^a. Dr^a. Cláudia Regina Bovo (Pró-Reitora de Ensino Substituta/UFTM) ✓ Prof. Dr. Lauro Osiro (Pró-Reitor de Planejamento da UFTM) ✓ Prof^a. Dr^a. Juliana Bertucci Barbosa (Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação Substituta/UFTM) ✓ Prof^a. Dr^a. Stela Mariana de Moraes (Pró-Reitora de Recursos Humanos/UFTM) ✓ Prof. Dr. Helder Barbosa Paolini (Pró-Reitor de Extensão/UFTM) ✓ Prof. Dr. Elias Oliveira Serqueira (Diretor do ICENE/UFTM) ✓ Prof^a Dr^a. Tânia Halley Oliveira Pinto (Coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFTM)
10h às 11h30min	Mesa de Abertura: Entre lutas, resistências e conquistas na formação de professores do Campo <u>Debatedores:</u> ✓ Aguinaldo Batista (Coordenador Estadual do MST) ✓ Elza da Cruz Nunes (Licenciada em Educação do Campo/UFTM) ✓ Profa. Dra. Maria Isabel Antunes Rocha (UFMG) ✓ Prof^a Dr^a. Tânia Halley Oliveira Pinto (UFTM) <u>Mediação:</u> Prof. Dr. Daniel Fernando Bovolenta Ovigli (LECampo/UFTM) <i>Local:</i> Auditório Rubi, Unidade III - UFTM/Univerdecidade

31 de julho de 2024 (tarde)

<i>Horário</i>	<i>Atividade</i>
	Oficina 01: Bordado em Ponto Cruz



13h30min às 18h	Responsáveis: Discentes Fátima Kelly de Lima Nascimento e Patrícia Alves Martins
	Oficina 02: Escrita criativa para narrativas autobiográficas Responsáveis: Prof ^a . Dr ^a Beatriz Fernanda Litoldo e Carolina Martins Garcia Ferreira
	Oficina 03: Primeiras aproximações à Etnomatemática: contribuições para a Educação do Campo Responsáveis: Prof. Dr. Fernando Luís Pereira Fernandes e Prof ^a . Dr ^a . Luzia de Fatima Barbosa Fernandes

01 de agosto de 2024 (manhã)

Sessão de Comunicações Orais

Local: Anfiteatro Rubi (UFTM/Univerdecidade)

SESSÃO 01

Horário: 07h30min às 8h30min

Coordenação: Profa. Dra. Beatriz Fernanda Litoldo

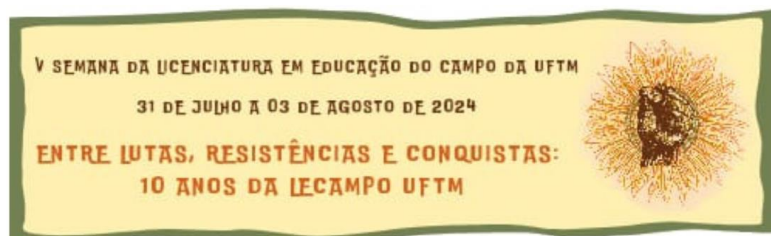
<i>Título</i>	<i>Autoras(es)</i>
Descobrimos as maravilhas da Geometria: explorando áreas e perímetros no contexto campesino	Cecília Barbosa Alves
Modelagem matemática a partir da produção da farinha na comunidade Curralinho, município de Rio Pardo de Minas	Danielly Soares Batista
Os jogos no ensino de Matemática	Daniel Idelfonso da Conceição

SESSÃO 02

Horário: 08h30min às 09h30min

Coordenação: Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Crepalde

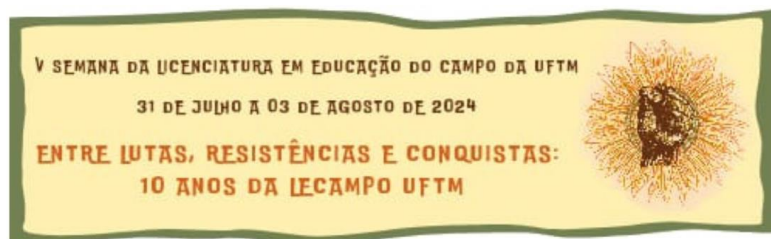
<i>Título</i>	<i>Autoras(es)</i>
Livros Didáticos e Educação do Campo: um foco literário	Jadi Dias Andrade
Folia do Divino Espírito Santo em Natalândia - MG	Jamilly Ap. Pires B. de Oliveira



Entre fios e histórias: o crochê como ponte entre tradição, educação e sustentabilidade	Fatima Kelly de Lima Nascimento
---	---------------------------------

SESSÃO 03 Horário: 09h50min às 10h50min Coordenação: Profa. Dra. Beatriz Fernanda Litoldo	
<i>Título</i>	<i>Autoras(es)</i>
Prática social de ervas medicinais na produção de remédios caseiros: processos educativos nessa prática e sua contribuição para o contexto de EJA no interior da Bahia	Silvia Eletícia Oliveira Dantas
Explorando o passado para construir o futuro: Paleontologia na Educação do Campo	Patrícia Alves Martins
A interdisciplinaridade da prática do controle biológico de pragas na Escola Família Agrícola de Natalândia e os conteúdos estudados em sala de aula	Suely de Lourdes Cunha

SESSÃO 04 Horário: 10h50min às 12h Coordenação: Profª. Drª. Luzia de Fatima Barbosa Fernandes	
<i>Título</i>	<i>Autoras(es)</i>
A indisciplina nas salas de aula e a violência em meio escolar	Erica Batista de Oliveira Fabiula Costa Lima Márcio Machado de Matos Júnior
Cerrado encantado: a união entre natureza e tradições geraizeira	Keilla Kawany Lima Nascimento
História de lutas contada por uma moradora do Assentamento Saco do Rio Preto, município de Natalândia-MG	Suely de Lourdes Cunha



01 de agosto de 2024 (tarde)

<i>Horário</i>	<i>Atividade</i>
13h30min às 18h	Oficina 04: Economia Solidária no artesanato do Triângulo Mineiro: por uma aprendizagem Etnomatemática Responsáveis: Prof. Dr. Alberto Luiz Pereira da Costa e Angélica Carvalho Lemes
	Oficina 05: Mulher: território de si própria Responsáveis: Discentes Daiane de Souza Cavalcanti da Silva, Discente Edna Maria Correia Dela Noce e Prof ^a Dr ^a . Tânia Halley Oliveira Pinto

02 de agosto de 2024 (manhã)

Sessão de Comunicações Orais

Local: Anfiteatro Rubi (UFTM/Univerdecidade)

SESSÃO 05

Horário: 07h30min às 8h30

Coordenação: Prof. Dr. Fernando Luís Pereira Fernandes

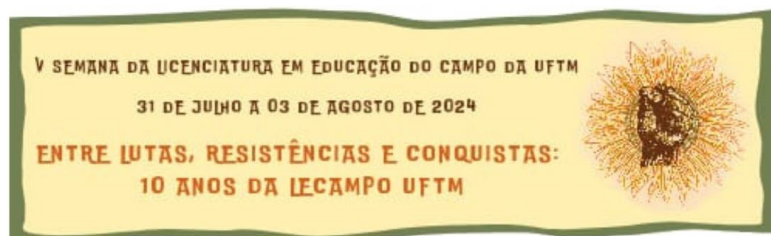
<i>Título</i>	<i>Autoras(es)</i>
Uma discussão sobre questões financeiras relacionadas à produção de farinha de mandioca no Assentamento Mário Lago	Daiane de Souza Cavalcanti da Silva
Sistemas lineares e matrizes através de histórias em quadrinhos	Erica Batista de Oliveira Fabiula Costa Lima Márcio Machado de Matos Júnior
A geometria plana no espaço campesino: entre poemas, medidas e práticas sociais	Jadi Dias Andrade
A elaboração de um modelo matemático sobre a produção de cosméticos naturais	Edna Maria Correia Dela Noce

SESSÃO 06

Horário: 08h30min às 9h30min

Coordenação: Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Crepalde

<i>Título</i>	<i>Autoras(es)</i>
Histórias familiares e fundiárias da comunidade Ruralminas em Unaí/MG: um	Patrícia Alves Martins



relato de experiência sobre o olhar da pesquisadora	
A importância do CA-LECampo/UFTM: relatos e reflexões	Daniel Idelfonso da Conceição Jadi Dias Andrade Daiane de Souza Cavalcanti da Silva Edna Maria Correia Dela Noce
1ª Feira de Saberes Tradicionais da Escola Família Agrícola de Jequeri-MG	Márcio Machado De Matos Júnior

SESSÃO 07

Horário: 09h50 às 11h

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Verônica Klepka

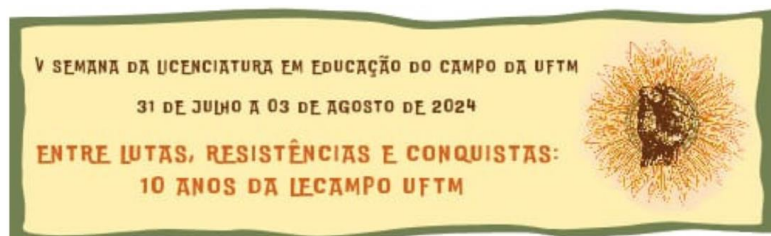
<i>Título</i>	<i>Autoras(es)</i>
Relação dos seres humanos com a água: um olhar para o Assentamento Horto Guarany - Pradópolis/SP	Andréia Alves dos Reis
Explorando a físico-química na produção artesanal de doce de casca de laranja em calda	Keilla Kawany Lima Nascimento Fatima Kelly de Lima Nascimento
Uma experiência de produção de folder sobre as joaninhas para divulgação em assentamento da reforma agrária	Vânia Neves Silva Dutra

SESSÃO 08

Horário: 11h às 12h

Coordenação: Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Crepalde

<i>Título</i>	<i>Autoras(es)</i>
Gênero, Divisão de Trabalho e Comunidades Camponesas	Daniel Idelfonso da Conceição Claudineia dos Santos Araújo Raiane Kelly de Souza Almeida
O transporte escolar da Escola Família Agrícola de Jequeri-MG	Márcio Machado De Matos Júnior
Encontro Nacional da Educação do Campo, das Águas e das Florestas: reflexões discentes	Jadi Dias Andrade Daíse Beatriz Souza Freire Silva

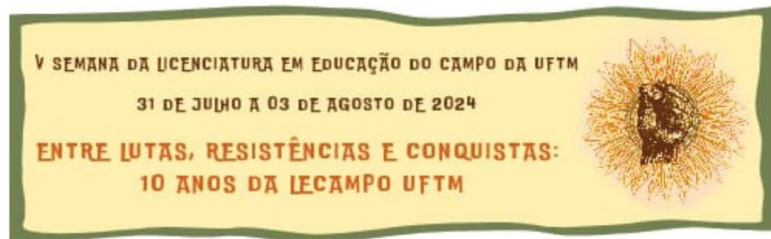


02 de agosto de 2024 (tarde)

<i>Horário</i>	<i>Atividade</i>
13h30min às 15h30min	Mesa de Encerramento: Entre lutas, resistências e conquistas das experiências formativas nas Licenciaturas em Educação do Campo <u>Debatedores:</u> ✓ Prof^a. Dr^a. Marília Gaia (UFSC) ✓ Prof^a. Dr^a. Luciana Boemer (UTFPR) <u>Mediação:</u> Profa. Dra. Tânia Halley Oliveira Pinto (LECampo/UFTM) <i>Local:</i> Auditório Rubi, Unidade III – UFTM/Univerdecidade
15h30min às 15h50min	Intervalo
15h50min às 18h	Avaliação Coletiva da Semana LECampo <i>Local:</i> Auditório Rubi, Unidade III – UFTM/Univerdecidade

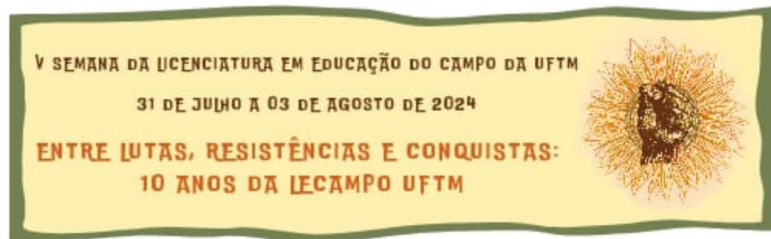
03 de agosto de 2024

<i>Horário</i>	<i>Atividade</i>
10h às 18hh	Confraternização na escola



RESUMOS DOS TRABALHOS

(organizados por ordem de sessão)



DESCOBRINDO AS MARAVILHAS DA GEOMETRIA: EXPLORANDO ÁREAS E PERÍMETROS NO CONTEXTO CAMPESSINO

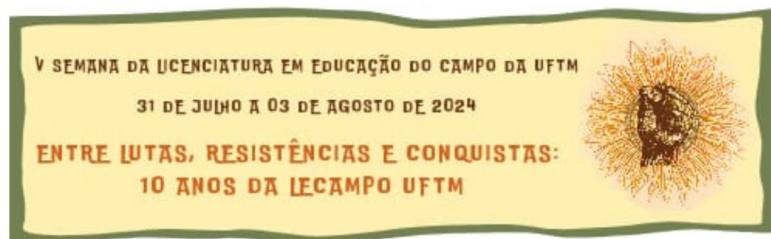
Cecília Barbosa Alves
d202120551@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Este resumo tem como objetivo apresentar o resultado de um trabalho realizado no Tempo-Comunidade, com o desenvolvimento do projeto “Geometrizando na Educação do Campo”. O trabalho foi proposto pela Profa. Dra. Luzia de Fatima Barbosa Fernandes¹, responsável pela disciplina de Geometria Plana, ofertada no quinto período do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Área do Conhecimento Matemática.

O intuito desse projeto foi produzir um Portfólio buscando estabelecer uma conexão entre os conceitos de Geometria Plana e as atividades realizadas no contexto do campo. Para contextualizar essa metodologia, optou-se por abordar o conteúdo de Geometria Plana a partir da prática do cultivo do milho, uma atividade comum na comunidade Bonfim, localizada no município de Rio Pardo de Minas – MG, sendo uma importante fonte de renda para os moradores. O título do portfólio foi “Descobrimos as maravilhas da Geometria: Explorando áreas e perímetros”. No portfólio fizemos a produção de um mosaico geométrico, utilizando régua e compasso para construir as figuras geométricas. Também foi feita uma entrevista com um morador da comunidade, explicando como é realizada essa prática. A partir da entrevista, pude perceber a importância das medidas não convencionais na prática agrícola e como o agricultor utiliza técnicas e conhecimentos tradicionais para plantar e colher milho em sua região, adaptando-se às condições específicas do terreno e do clima.

No plantio do milho, o agricultor utiliza um método simples de medição, contando passos curtos para determinar a distância entre os pés de milho e passos mais longos para medir o espaçamento entre as fileiras. A profundidade da cova também é mencionada, sendo de aproximadamente quatro dedos. Quando ele menciona a ideia do passo para saber a distância, eu fiquei curiosa para saber qual era a medida desse passo em centímetros e, ao medir com a régua, percebi que o passo curto dele media 80 centímetros e o passo grande um metro, como ele mesmo

¹ Professora colaboradora: Profa. Dra. Luzia de Fatima Barbosa Fernandes. luzia.fernandes@uftm.edu.br. UFTM.



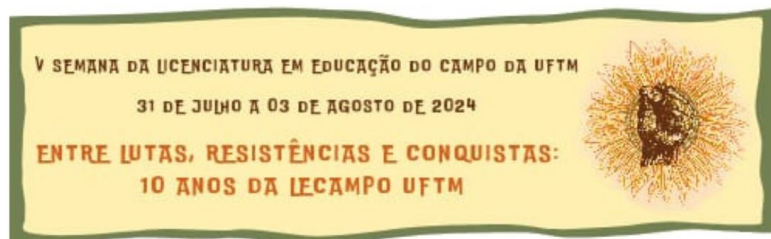
havia dito. Esses instrumentos não convencionais mostram como agricultores utilizam-se de partes do corpo para padronizar uma forma de medir os espaços e, com isso, organizam suas plantações.

Em seguida, foi elaborada uma atividade escolar com algumas questões que tratavam do cálculo da área e perímetro de um terreno retangular, tendo como base as medidas obtidas na entrevista, como por exemplo, as informações obtidas ao medir o terreno com passos de um metro de comprimento.

Essa experiência me fez refletir sobre a importância de problematizar atividades que envolvam o cálculo de área e perímetro, levando em consideração a realidade dos alunos. E nos convida a valorizar e aprender com os conhecimentos e práticas tradicionais presentes em diferentes contextos culturais. É uma oportunidade de ampliar nossa visão sobre a matemática e suas aplicações práticas, além de reconhecer a riqueza e diversidade de saberes existentes nas comunidades rurais.

Muitas vezes, os livros didáticos apresentam problemas com medidas regulares, como terrenos retangulares, porém, na prática, os alunos se deparam com grandes áreas irregulares. Portanto, é fundamental que a educação valorize os conhecimentos culturais de cada região e os articule com os conhecimentos escolares. As medidas não convencionais podem se tornar temas interessantes e relevantes para serem trabalhados em sala de aula, a fim de promover uma abordagem mais inclusiva e valorizar diferentes tipos de saberes.

Palavras-chave: Geometria. Práticas sociais. Educação do Campo.



MODELAGEM MATEMÁTICA A PARTIR DA PRODUÇÃO DA FARINHA NA COMUNIDADE CURRALINHO, MUNICÍPIO DE RIO PARDO DE MINAS

Danielly Soares Batista
d202320075@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Este texto tem o intuito de apresentar um modelo matemático desenvolvido na disciplina Números e Álgebra II, cursada no 2º período (2024.1) do curso de Licenciatura em Educação do Campo. O trabalho consistiu em elaborar um modelo matemático a partir de uma atividade profissional do campo, contendo as questões matemáticas financeiras relacionadas à prática, inspirados em Fernandes (2016). Optei por escolher a produção da farinha, prática social comum na região de Rio Pardo de Minas, por estar diretamente relacionada à minha família. Para este trabalho, recorte da disciplina, abordamos as despesas (gastos) e lucros obtidos por uma família da comunidade Curralinho para a produção da farinha em uma roça com a equivalência a um hectare de terra. Para a proposição do modelo matemático, consideramos a seguinte codificação:

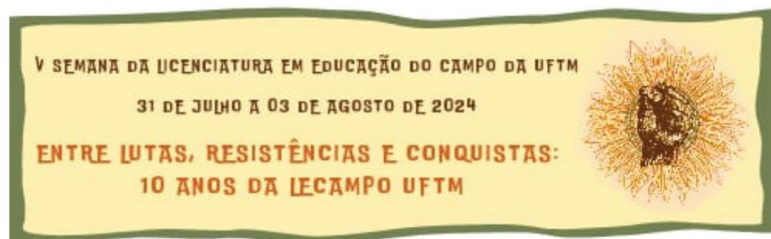
Tabela 1 – Sistema de codificação do modelo

Código	Descrição
G	Gasto na produção
H	Horas trabalhadas com o trator
M	Valor gasto para pagar o trator (m de máquina pesada)
P	Pessoa contratada para trabalhar
D	Valor dos dias trabalhados
DT	Quantidade de dias trabalhados

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Uma hora de trator equivale a R\$230,00, então na equação vamos colocar **M = (1×230)**. Foram dois dias trabalhados para plantar a roça, com cinco pessoas trabalhando e com a diária de R\$ 80,00 por pessoa, ficando assim na equação: **P = (5×80×2)**. Já para limpar a roça, que é feita três vezes, cinco pessoas trabalharam durante dois dias. Na equação ficará **L = (5×80×6)**. Já na reta final do processo de arrancar, raspagem, prensagem e torragem com cinco pessoas trabalhando durante 13 dias, não levando em consideração as pessoas da casa que trabalharam, **F = (5×80×13)**. A equação ficará assim:

$$\begin{aligned}G &= (H \times M) + (P \times D \times DT) + (P \times DT) + (P \times D \times DT) \\G &= (1 \times 230) + (5 \times 80 \times 2) + (5 \times 80 \times 6) + (5 \times 80 \times 13) \\G &= 230 + 800 + 2400 + 5200 = 8630 \\G &= 8630,00\end{aligned}$$



Os gastos para a produção da farinha de um hectare de terra plantada são R\$ 8630,00. Para calcular o lucro subtraímos o valor das vendas da farinha pelos gastos, cada saco de farinha é vendido por R\$230,00 reais e foram produzidos 50 sacos de farinha durante os 13 dias trabalhados. Sendo assim temos ("V" corresponde à receita (valor recebido na venda), "S", o valor a que está sendo vendido o saco de farinha nos dias atuais e L_T , o lucro total):

$$\begin{aligned}V &= G \times S \\V &= 50 \times 230 = 16.500 \\V &= 16.500 - 8630 = 7870 \\L_T &= 7870,00\end{aligned}$$

Agora, esse lucro será dividido entre três pessoas da residência que também ajudaram no processo da produção da farinha (" L_P ": lucro por pessoa).

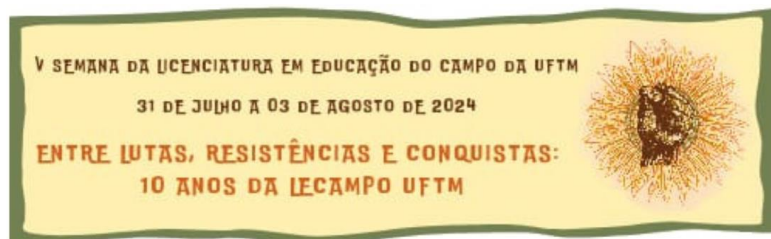
$$\begin{aligned}L_P &= 7870,00 \div 3 = 2623,33 \text{ (aproximadamente)} \\L_P &= 7870,00\end{aligned}$$

Observando os resultados ao final da equação, percebemos que o lucro alcançado em uma roça, considerada média, não é muito alto ao levarmos em consideração todo o trabalho e o tempo necessário para a produção de 50 sacos de farinha. Sendo assim, considero esse trabalho de muita importância para mim, devido ao conhecimento mobilizado e oportunizado, pois eu nunca havia questionado qual era a margem de lucro que obtivemos depois da venda dos sacos da farinha, e depois de analisar com um olhar de fora da produção da farinha, percebi o porquê de muitas famílias deixarem de realizar essa prática, já que muitas delas lucravam somente o suficiente para sobreviver e não para viver. A experiência que esse trabalho me proporcionou foi muito gratificante, e reforçou o meu pensamento que a matemática está presente em tudo, sendo uma ferramenta muito importante para o produtor rural.

Palavras-chave: Modelo matemático. Produção da farinha mandioca. Prática social.

Referências

FERNANDES, F. L. P. Práticas profissionais do campo e a matemática: Um olhar para a perspectiva pedagógica da etnomatemática na licenciatura em educação do campo. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. XII, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2016, p. 1-12. Disponível em https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7787_3622_ID. Acesso em: 16 abr. 2024



OS JOGOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Daniel Idelfonso da Conceição
D202020926@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

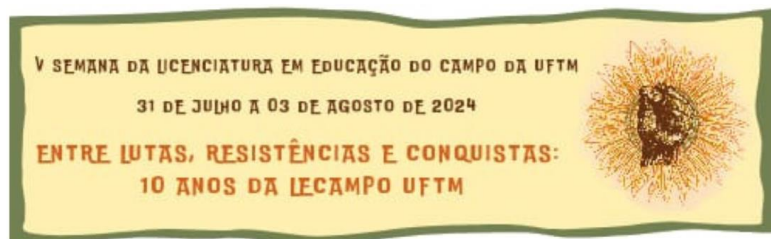
Os jogos, como metodologia de ensino, foram discutidos na disciplina de Pesquisa e Ensino-Aprendizagem da Matemática IV no 7º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFTM². O uso de jogos matemáticos no ensino da matemática tem se mostrado uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Quando contextualizados com o campo, esses jogos podem conectar conceitos matemáticos a situações reais, facilitando a compreensão e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Este resumo expandido explora a importância dos jogos matemáticos no ensino da matemática, suas vantagens e algumas estratégias para sua implementação em sala de aula.

Na sala de aula foi usado a metodologia de jogos para desenvolvimento do ensino, com alguns exemplos dentro de sala, foram trabalhados dois jogos que são: o jogo do Quadrado onde tem se um tabuleiro de 3x3 e duas peças distintas, uma para cada jogador com o objetivo de eliminar a peça do adversário quando chegar no ponto de partida onde ele saiu, o que chegar primeiro vence a partida. O outro é chamado de Dara Algébrico, onde pode ser disputado um contra um ou por grupos, onde o objetivo é de alinhar três peças com valores algébricos e para eliminar as peças do adversário tem que resolver corretamente a soma dos valores. Essa forma de ensino é bom para tenha um desenvolvimento de estratégia e pensamento rápido.

Os jogos matemáticos são importantes porque ajudam os alunos a ver a relevância da matemática em atividades práticas e contribuem para a resolução de problemas. Eles proporcionam um contexto no qual os alunos podem explorar conceitos matemáticos de maneira informal e intuitiva. Quando há possibilidade de contextualizar esses jogos com o campo, permitem que os alunos façam conexões entre a matemática e situações reais, como agricultura, pecuária e gestão de recursos naturais, contribuindo para a construção da escola do campo.

Além disso, os jogos se contextualizados, podem tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, aumentando a motivação dos alunos ao mostrar a aplicação prática da matemática em situações reais. Esses jogos ajudam a desenvolver habilidades importantes, como raciocínio lógico, resolução de problemas e pensamento crítico, ao mesmo tempo em que promovem a capacidade

² Professora Colaboradora: Profa. Dra. Luzia de Fatima Barbosa Fernandes. luzia.fernandes@uftm.edu.br. UFTM.

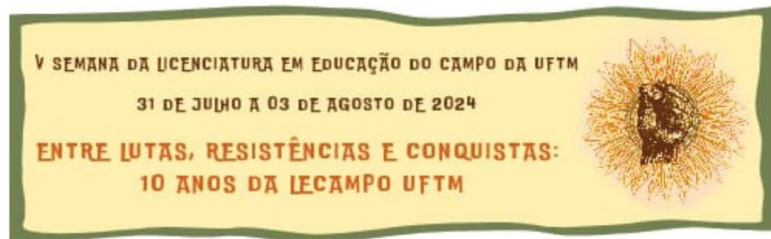


de trabalhar em equipe e a comunicação eficaz. Ao jogar, os alunos estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem e podem ver a relevância dos conceitos matemáticos em situações reais do jogo, o que leva a uma compreensão mais profunda e significativa. Jogos matemáticos geralmente fornecem *feedback* imediato, permitindo que os alunos saibam se suas respostas estão corretas ou não, ajudando a corrigir erros e reforçar o aprendizado.

Para implementar jogos matemáticos na sala de aula, é importante considerar alguns aspectos. Primeiramente, os jogos devem ser escolhidos de acordo com o nível de habilidade dos alunos e os objetivos de aprendizagem. Jogos muito fáceis ou muito difíceis podem desmotivar os alunos. Além disso, os jogos devem ser integrados ao currículo de matemática e não usados apenas como uma atividade de recreação. Eles devem complementar e reforçar os conceitos ensinados em sala de aula. O professor deve orientar e mediar o uso dos jogos, ajudando os alunos a refletirem sobre suas estratégias e a compreenderem os conceitos matemáticos envolvidos. Por fim, é importante avaliar o impacto dos jogos no aprendizado dos alunos. Isso pode ser feito por meio de observações, questionários e testes.

Em resumo, os jogos matemáticos são uma ferramenta valiosa no ensino da matemática, oferecendo uma abordagem lúdica e prática para o aprendizado. Eles aumentam a motivação dos alunos, desenvolvem habilidades cognitivas e promovem uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos matemáticos. Ao adotar essas estratégias, os professores podem transformar suas aulas de matemática em experiências mais envolventes e significativas para os alunos.

Palavras-chave: Ensino de matemática. Jogos. Educação do Campo.



LIVROS DIDÁTICOS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM FOCO LITERÁRIO

Jadi Dias Andrade
d202120555@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO

O livro didático é conhecido por gestores, professores e estudantes, de forma ampla. Historicamente, os livros didáticos brasileiros possuem grande destaque como os materiais mais utilizados pelos professores durante o processo de ensino. (AZEVEDO, 2005). Com base nesse cenário e tomando como temáticas de interesse Livros Didáticos de Matemática e Educação do Campo, uma Iniciação Científica (IC) está sendo desenvolvida³. O objetivo da IC é compreender se e como as pesquisas nacionais investigam os livros didáticos de Matemática no contexto da Educação do Campo e, para este resumo expandido, busca-se, como objetivo compartilhar a pesquisa de IC e anunciar os dados já produzidos.

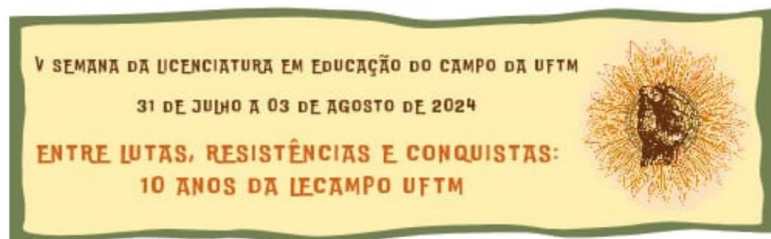
METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa se fundamenta na abordagem qualitativa (Godoy, 1995). Diante disso, e considerando que o objeto do estudo são as pesquisas presentes na literatura nacional que abordam os livros didáticos de Matemática e a Educação do Campo, e que o objetivo é compreendê-las, faz sentido que a presente pesquisa seja do tipo bibliográfica (Gil, 2002). A produção de dados foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico, seguindo uma série de etapas conforme discutido por Gil (2002): (a) levantamento bibliográfico, (b) leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, (c) leitura integral do material selecionado como objeto de estudo, (d) produção, organização e fichamento e, (f) análise qualitativa dos dados.

RESULTADOS

A produção dos dados iniciou-se pelo levantamento bibliográfico existente em eventos científicos. Assim, três eventos distintos foram escolhidos para a fase do levantamento bibliográfico: Seminário Internacional de Pesquisa e Educação Matemática – SIPEM, o Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM e o Colóquio de Livros Didáticos de Matemática –

³ A pesquisa é financiada pela agência de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).



CLDM. Os dados produzidos decorrentes a esta análise compõem uma comunicação oral submetida ao II Colóquio de Livros Didáticos de Matemática – CLDM, que será apresentada em setembro, em Campo Grande/MS.

Na continuidade de IC, o levantamento bibliográfico tomou atenção, agora, à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que centraliza sistemas de informação de teses e dissertações de diversas instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Para essa primeira busca, utilizou-se inicialmente as palavras-chaves ‘Educação do Campo’ e/ou ‘Educação Rural’. Neste primeiro levantamento, foram encontrados cerca de 65 trabalhos, sendo que, dentre esses, nove não se teve acesso pela plataforma. Em seguida, procedeu-se à triagem, adicionando a palavra-chave ‘Livro Didático de Matemática’, resultando em oito trabalhos que contemplam a pesquisa, relacionando-se à temática proposta pela busca.

No presente momento de submissão deste resumo expandido, tem-se como cronograma, realizar uma segunda busca na BDTD, de modo a atualizar os trabalhos já encontrados. Na sequência, busca-se realizar uma leitura na íntegra dos trabalhos encontrados de modo a organizá-los e fichá-los, para, posteriormente, tecer uma análise qualitativa dos dados. Ao final da IC, que ocorrerá em setembro de 2024, espera-se apresentar todos os dados produzidos da IC na 10ª Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JIEPE) da UFTM⁴.

Palavras-chave: Levantamento Bibliográfico. Educação Matemática. PNLD. Educação do Campo.

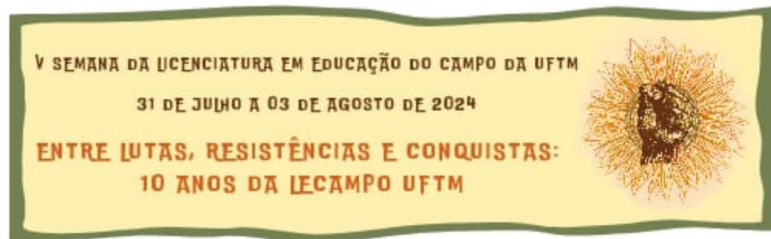
REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. M. DE. Livro didático: uma abordagem histórica e reflexões a respeito de seu uso em sala de aula. Cadernos da FUCAMP. Monte Carmelo – MG: Fundação Carmelitana “Mário Palmério”, 2005. V. 4(4).

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo – SP: Atlas, 2002.

⁴ Professor(a) colaborador(a): Profa. Dra. Beatriz F. Litoldo, beatriz.litoldo@uftm.edu.br. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



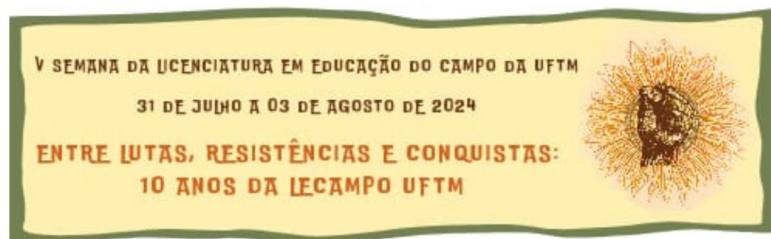
FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM NATALÂNDIA-MG

Jamilly Ap. Pires B. de Oliveira
d202320073@uftm.edu.br
UFTM

O presente texto é resultado de um trabalho de Tempo Comunidade realizado na disciplina de Arte e Cultura Popular, do primeiro semestre do curso em Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LECampo/UFTM) 2023.2, no qual os licenciandos do campo deveriam construir um Inventário Cultural das Comunidades do Campo e, em especial, aprofundar a pesquisa em um dos aspectos ou manifestações da cultura e/ou arte popular destas comunidades. Minha escolha para realização deste trabalho foi falar sobre a Folia do Divino Espírito Santo, em Natalândia-MG, um município do Noroeste de Minas Gerais, no qual resido.

A folia em Natalândia, existe a mais o menos 100 anos, ela é uma festa religiosa e cultural, com orações e músicas pedindo benção ao Divino Espírito santo, assim levando palavra de conforto e alegria, para quem visitamos, a mesma inicia-se primeiramente com um discurso do Guia (o guia é aquele que comanda os foliões, uma pessoa que tem mais conhecimento da palavra), em seguida, faz-se o nome do Pai que é o sinal da cruz entre a testa, o estômago e os ombros, depois se faz a oração do Pai Nosso. Esse rito inicial chama-se Alvorada. Eles alvoram primeiramente a bandeira e o alfero (o alfero é o que vai na frente segurando a bandeira, ou seja, um pedaço de madeira que é o mastro com uma bandeira na ponta) separadamente, depois a caixa e o caixeiro também separados, em seguida alvora-se o Guia, o Contra Guia e seus ajudantes (os violonistas, violistas e o pandeiroiro), depois os foliões e companhia, os instrumentos e a música da Divindade. A alvorada é o início da folia, ela ocorre em casas que chamamos de pouso, porque é nela que os foliões comem, cantam e até dormem para descansar. Ela gira de dia sempre seguindo a direção da direita, não pode cruzar caminhos, por exemplo, sair de uma casa e ir para outra no sentido da diagonal. A tradição aqui diz que deve-se fazer um 360°, ou seja um círculo completo.

Nessa festa quando os foliões estão girando ou em seu pouso é comum eles se juntarem em rodas para cantar músicas sertanejas raiz, dançam catira, que é uma dança que envolve palmas, sapateados sincronizados e às vezes também a dança do Ulundum que é quase a mesma coisa que a catira, porém é mais descontraída e pode tornar-se até uma competição. Para a execução deste trabalho foi feita uma entrevista com o Sr. Gilmone Pereira Barbosa, de 41 anos, um dos foliões



da folia do Divino Espírito Santo, ele mora em Natalândia-MG e sempre que pode, permite pousos em sua casa, como mostra a imagem abaixo (Figura 1).

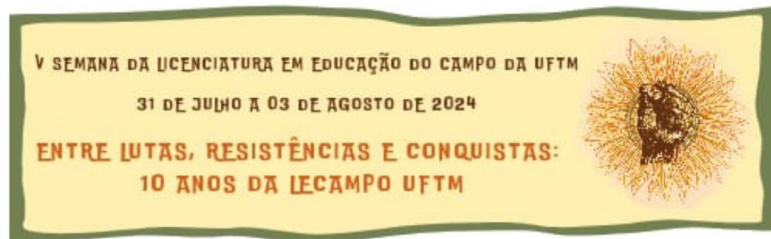
Figura 1 – Foliões em volta da mesa, para cantar o bendito, pouso na casa do Sr. Gilmone



Fonte: Da autora (2023)

Este trabalho foi de grande importância para acrescentar mais conhecimento para mim que fiz o trabalho, quanto para meu pai e família, ao meu pai por ajudar na construção do trabalho pude me aproximar mais dele, nos fez lembrar do passado e dos velhos tempos quando morávamos na roça e íamos para a folia nas casas dos vizinhos. Gilmone se sentiu muito feliz por ver algo que ele tanto defende e admira se tornar trabalho de Universidade, a folia do Divino Espírito Santo é bastante valorizada pela nossa família e já virou tradição de pai para filhas. E é bom lembrar que levar essa festa religiosa para as escolas, é uma maneira de fazer com que os jovens possam ter mais entendimento sobre o assunto, valorizarem mais as tradições da nossa região, além disso, a festa pode ser utilizada como tema para atividades interdisciplinares, envolvendo disciplinas como história, geografia e artes, enriquecendo o currículo escolar com conteúdos relevantes e contextualizados.

Palavras-chave: Folia; Folia de Divino Espírito; cultura popular; Educação do Campo; festa religiosa.



ENTRE FIOS E HISTÓRIAS: O CROCHÊ COMO PONTE ENTRE TRADIÇÃO, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

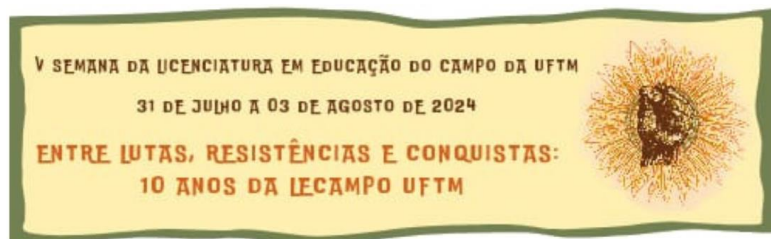
Fatima Kelly de Lima Nascimento
d202020787@uftm.edu.br
Universidade Federal Do Triângulo Mineiro

Esse trabalho surge através da minha pesquisa de Conclusão de Curso que ainda está em andamento, esse tema tem suma importância para a Educação do Campo pois é um artesanato tradicional passado de geração para geração e é praticado por muitas mulheres do campo para gerar renda.

O crochê é uma prática artesanal milenar que, embora não tenha uma origem definida, deriva do termo francês medieval "croqué", que se refere a um gancho utilizado para bordar. A expressão "Broder au Crochet", que significa "bordar com gancho", surgiu no século XIX (Marks, 1997). A arte do crochê moderno se desenvolveu no século XVI, quando a realeza europeia utilizava vestimentas de renda de algodão, inspirando as classes mais baixas a imitarem essas peças. Nas décadas de 1960 e 1970, o crochê se transformou em um meio de expressão artística, manifestando-se em diversas formas, como esculturas, roupas e tapeçarias (Silva, 2016).

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, o artesanato é uma forma rica de transmitir a cultura e a identidade de um povo, contribuindo para a autoestima e a inclusão social (Brasil, 2013). O crochê, classificado como "artesanato tradicional", simboliza as tradições e estilos de vida de comunidades específicas (Lemes; Pereira, 2020). Além de ser uma forma de expressão artística, o crochê representa a diversidade cultural e a história de uma comunidade, oferecendo benefícios sociais, ambientais e de saúde. Essa prática pode ser uma alternativa ao consumo sustentável, unindo beleza e consciência ambiental.

O termo "sustentabilidade" é relevante ao discutir o crochê porque essa prática artesanal milenar, além de ser uma forma de expressão artística e cultural, pode servir como uma alternativa ao consumo sustentável. Ao fazer crochê de maneira sustentável, contribui-se para a redução de resíduos e promove-se a valorização da cultura local, trazendo benefícios sociais, ambientais e de saúde. A habilidade de fazer crochê inclui vários fatores que vão além do dinheiro. O crochê é uma representação material da arte, da religião, do estilo de vida, revelando a história de uma comunidade em toda a sua diversidade. Crocheter tem uma série de vantagens sociais, ambientais e uma série de benefícios para a saúde. É uma forma de expressão, uma fonte de renda e uma maneira de preservar as tradições locais. Além disso, pode servir como uma alternativa ao consumo



sustentável. Cada crochê é feito de maneira sustentável, unindo beleza, utilidade e consciência ambiental em um único produto, o que ajuda a diminuir a quantidade de resíduos.

O crochê também possui um potencial pedagógico significativo, podendo ser utilizado como ferramenta educacional que integra disciplinas como matemática, história e artes. Ao ensinar crochê, conceitos matemáticos como formas e padrões podem ser abordados, desenvolvendo habilidades de raciocínio lógico e resolução de problemas de forma lúdica. A manipulação de linhas e agulhas estimula a coordenação motora e a concentração, essenciais para o aprendizado.

Além disso, o crochê promove a inclusão social e a valorização da cultura local, permitindo que alunos conheçam e respeitem tradições diversas. Integrar o crochê no currículo escolar incentiva a criatividade e a auto expressão, ao mesmo tempo em que conscientiza sobre a importância da preservação das práticas artesanais. Assim, o crochê se revela não apenas como uma habilidade artesanal, mas como uma rica fonte de aprendizado e desenvolvimento pessoal, conectando passado e futuro, tradição e inovação, e enriquecendo tanto a vida das artesãs quanto a experiência educacional dos alunos.

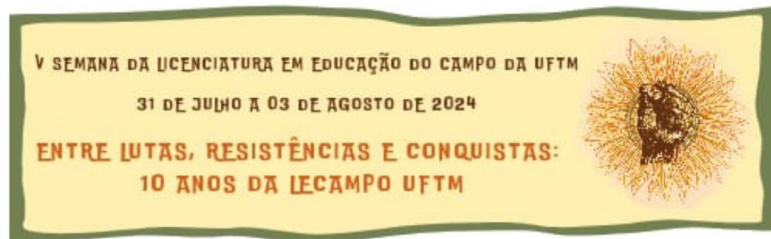
Palavras-chave: Educação do Campo. Crochê. Sustentabilidade. Tradição. Inclusão Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços-MDIC. **Programa do artesanato brasileiro**. Brasília, 2013.

LEMES, Bianca Xavier; PEREIRA, Andréa Franco. Tecer e empoderar: as entrelinhas do saber-fazer do crochê de um grupo de mulheres artesãs. **Multitemas**, [S. l.], v. 21, n. 59, p. 169–190, 2020. DOI: 10.20435/multi.v21i59.2704. Disponível em: <<https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/2704>>. Acesso em: 06 dez. 2023.

SILVA, Marli Florentino Garcia Da. **Crochetando Tramas De Vidas**. 2016. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Licenciatura em Artes Plástica) - Universidade de Brasília.



PRÁTICA SOCIAL DE ERVAS MEDICINAIS NA PRODUÇÃO DE REMÉDIOS CASEIROS: PROCESSOS EDUCATIVOS NESSA PRÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONTEXTO DE EJA NO INTERIOR DA BAHIA

Silvia Eletícia Oliveira Dantas
E-mail d202320082@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

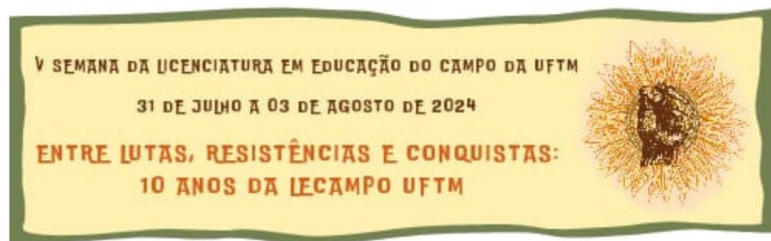
A prática é desenvolvida no interior da Bahia, município de Urandi – Bahia, a localidade e divisa com minas gerais, fazendo a divisa pelo rio verde, nas proximidades de Espinosa – MG, habitam em torno 19 famílias próximo a residência dela que produz e vende os medicamentos medicinais, realiza também a prática de benzer e rezas para quebrantes e em recém-nascidos. O local possui grande área de mata e terras para plantio, porém, a seca é tremenda e grande parte das terras são pedras e pedregulhos também conhecido por (Lajedo), contudo por conta da falta de chuva os habitantes fazem o necessário e o que está ao alcance para tirar o sustento; como plantação de feijão, hortaliças, temperos caseiro e pisados no pilão, carne de sol, biscoito de polvilho, bolos, venda galinha caipira e ovos, pequenos reparos e produção de roupas, consertos de motocicletas e bicicletas. Eu sou neta da mesma que recolhe e realiza a prática de produção dos medicamentos medicinais; fui criada no meio de toda produção e contribui diversas vezes com ajuda de manuais.

A prática social de produção de medicamentos medicinais é uma prática de extrema importância na região, dentre outros lugares, já que o próprio medicamento é encomendado por pessoas que conhecem o trabalho e a dona Tímira, a família é grande e os filhos por conta da escassez de chuva, trazendo consigo a falta de água para utilização para regar e dar aos animais, os filhos foram para grande capital em busca de uma realidade diferente das que tiveram roça.

Posso observar que com os ingredientes já pisados e triturados são misturados mora manuseio de incorporar todos os ingredientes. E a matemática se encontra na separação da massa, dividindo em si a quantidade específica de cada erva e raízes utilizadas no preparo do medicamento, para enrolar e ficar no formato do comprimido para consumo apesar da dona Tímira não utilizar balança de precisão para pesar, ela utiliza a sua experiência e através do olho ela pode separar para começar a enrolar. Materiais utilizados são forno a lenha para aquecer para pisa-los, pilão de madeira feito manualmente.

INGREDIENTES:

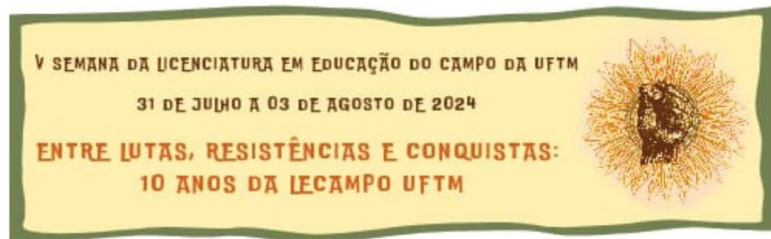
- Babosa fresca



- Escada de macaco
- Melão do mato

Raspar todo miolo da babosa e reservar. Pegar a erva (escada de macaco) e deixar secar; (as ervas devem estar secas para que possam ser pisadas no pilão. Depois de pisados e totalmente triturados, é colocado em uma forma ou bacia para misturar todos os ingredientes. Então, depois de colocar as ervas trituradas, pegar a babosa para misturar tudo com uma colher de pau, vai formar uma massa pesada e firme, agora é só enrolar cada pílula do formato e tamanho padrão de uma pílula da indústria farmacêutica, tudo enrolado manualmente...

Essa prática vem de geração em geração, uma prática valorizada e utilizada por todos os membros da família, temos amor e carinho por todo processo para a realização da prática em si. É notável que a prática traz consigo conhecimentos científicos, químicos e matemáticos, mas toda prática não tem um embasamento com materiais tecnológicos, é utilizado a experiência para cálculos e pesagem.



EXPLORANDO O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO: PALEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Patrícia Alves Martins
E-mail: d202020795@uftm.edu.br
UFTM

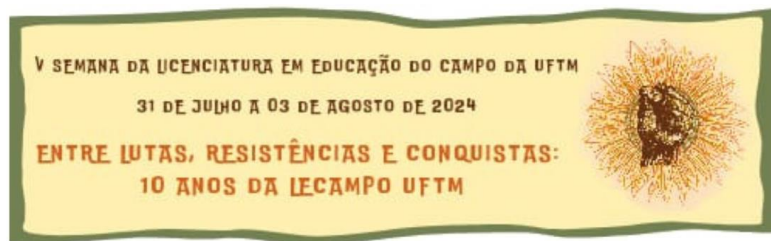
RESUMO

Este trabalho é resultado das atividades realizadas na disciplina de paleontologia ofertada no primeiro semestre de 2024 no curso de Licenciatura em Educação do Campo – habilitação Ciências da Natureza. Sendo assim, a partir das discussões conduzidas e das lacunas observadas durante as pesquisas, foi proposta a elaboração de material didático para o ensino da paleontologia, especificamente do período Jurássico, na educação do campo. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da elaboração desse material, bem como as reflexões e desafios imbricados neste processo e a potencialidade de discutir as transformações da vida na terra com as comunidades campesinas. Observa-se que, embora a paleontologia possa parecer uma área restrita e específica, pode contribuir grandemente para as compreensões de comunidades campesinas acerca das mudanças da vida no planeta, bem como o impacto das atividades humanas na terra.

Palavras-chave: Paleontologia, Educação do campo, Transformações do planeta.

A paleontologia pode ser explorada de diversas maneiras para enriquecer o conhecimento dos estudantes. Ela proporciona oportunidades para o ensino interdisciplinar, integrando disciplinas como Biologia, Geologia, História e até mesmo Artes, por meio da reconstrução de seres pré-históricos. Além disso, o estudo das mudanças da vida na terra ao longo do tempo ajuda os alunos a compreenderem a história da Terra e a diversidade da vida, estimulando a curiosidade e o interesse pela ciência. Assim, as descobertas acerca do período Jurássico subsidiaram a criação de um ebook contendo informações e curiosidades sobre o período, além de compor um importante material para o ensino de paleontologia nas escolas do campo. O Jurássico foi um período fascinante na história da Terra, marcado por intensas atividades tectônicas, fragmentação da Pangeia e surgimento de novos supercontinentes (LEINZ; AMARAL, 1998). Além dos dinossauros, o Jurássico foi importante para a evolução de outros grupos de animais, como mamíferos primitivos, aves, répteis marinhos e invertebrados (CARVALHO, 2000).

É interessante observar como este foi um período de transição e evolução para diversas formas de vida, contribuindo para a complexidade e diversidade do ecossistema terrestre e marinho daquela época (CARVALHO, 2000). Os registros fósseis desse período nos fornecem informações valiosas sobre a história e a evolução da vida no planeta Terra. O período Jurássico pode ser relacionado à finalidade de aprendizagem na educação do campo de diversas maneiras,



proporcionando oportunidades de ensino interdisciplinar e enriquecendo o conhecimento dos estudantes sobre a história da Terra e a diversidade da vida nas áreas da biologia e ciências, história, educação ambiental, dentre outras.

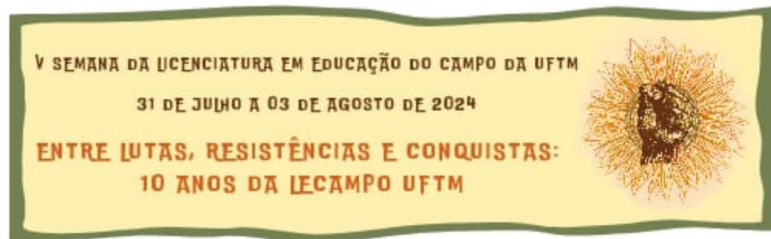
A fragmentação da Pangeia e a formação dos supercontinentes durante o Jurássico podem ser exploradas, ajudando os alunos a compreenderem os processos geológicos que moldaram a configuração dos continentes ao longo do tempo. A diversidade de plantas e animais do Jurássico oferece uma oportunidade para os estudantes explorarem a evolução das espécies, as adaptações ao ambiente e as interações ecológicas que ocorriam naquele período, enriquecendo o estudo da Biologia.

A importância da conservação da biodiversidade, a influência das mudanças climáticas na evolução das espécies e a interdependência dos seres vivos no ecossistema também são aspectos relevantes tanto para o ensino das ciências como para a compreensão da comunidade acerca do ambiente que compõem. Portanto, ao relacionar o período Jurássico com a aprendizagem na educação do campo, os educadores têm a oportunidade de promover uma abordagem holística e contextualizada do conhecimento, incentivando a curiosidade, a investigação e a compreensão da complexidade da vida e da Terra ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. de S. (Ed.). Paleontologia. Interciência, Rio de Janeiro, 2000. 194p.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. Ed. Nacional, São Paulo, 1998.



A INTERDISCIPLINARIDADE DA PRÁTICA DO CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE NATALÂNDIA E OS CONTEÚDOS ESTUDADOS EM SALA DE AULA

Suely de Lourdes Cunha
suely123uftm@gmail.com
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

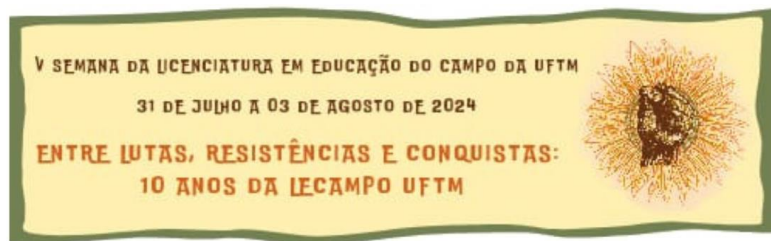
A abordagem interdisciplinar no ensino de biologia, especialmente na prática do controle biológico de pragas, é fundamental para integrar e aplicar conhecimentos de diversas áreas de estudo. Essa metodologia permite que os alunos conectem o que aprenderam em diferentes contextos, utilizando experiências de campo como material de estudo em sala de aula.

A interdisciplinaridade abrange vários conceitos de várias disciplinas, como ecologia, ciências ambientais, agronomia e ciências sociais entre outras. No contexto do controle biológico de pragas, a ecologia ajuda os alunos a entenderem as relações entre organismos e seus ambientes, enquanto a biologia fornece conhecimentos sobre os ciclos de vida e fisiologia dos organismos. As ciências ambientais destacam a importância da conservação e sustentabilidade, práticas de manejo agrícola. As ciências sociais abordam os aspectos econômicos e culturais do controle biológico, mostrando como essas práticas afetam e são afetadas pela comunidade local.

Na Escola Família Agrícola de Natalândia (EFAN), essa interdisciplinaridade é implementada de maneira prática e concreta, os alunos participam de atividades como diagnósticos participativos, mapeamentos participativos, grupos de discussão, práticas de campo, projetos de pesquisa-ação, essas atividades permitem que os alunos apliquem conceitos teóricos em situações reais e práticas, criando uma ponte entre o aprendizado em campo e em sala de aula.

Por exemplo, durante uma atividade de campo, os alunos podem observar e registrar o comportamento de predadores naturais e suas presas. De volta à sala de aula, esses dados podem ser analisados e discutidos, integrando conhecimentos de ecologia e biologia para entender melhor os mecanismos de controle biológico de pragas. Essa prática não só reforça o aprendizado teórico, mas também desenvolve habilidades críticas como análise, resolução de problemas e trabalho em equipe.

A utilização de ferramentas da alternância, como o diagnóstico participativo e o mapeamento participativo, as vivências, permite que os alunos identifiquem problemas e soluções de maneira colaborativa. Essas ferramentas promovem um aprendizado ativo e engajado, onde os



alunos não são meros receptores de conhecimento, mas participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

A prática de controle biológico de pragas na EFAN também valoriza a identidade local e as tradições da comunidade. Os alunos aprendem a importância de práticas agrícolas sustentáveis que são transmitidas de geração em geração. Este enfoque fortalece a identidade cultural da comunidade e promove práticas inovadoras baseadas em conhecimentos tradicionais.

Os objetivos desta abordagem interdisciplinar incluem fornecer aos alunos uma base teórica sólida sobre os princípios do controle biológico, desenvolver habilidades práticas, promover a consciência ambiental e incentivar práticas agrícolas sustentáveis. Além disso, a EFAN estabelece parcerias com agricultores locais e instituições relacionadas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade agrícola.

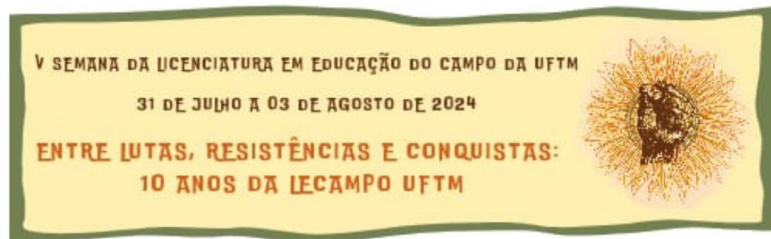
Paulo Freire (1996) destaca a importância de uma perspectiva crítica na educação, especialmente no contexto rural. Ele defende que a educação deve valorizar a realidade local, promover a participação ativa dos alunos e estimular a reflexão crítica sobre questões sociais, ambientais e culturais. Esta abordagem pedagógica desenvolve habilidades de pensamento crítico, capacitando os alunos a analisarem e avaliar evidências científicas, identificar preconceitos e formar opiniões fundamentadas.

Rodrigues e Silva (2019) também enfatizam que o ensino crítico de biologia deve engajar os alunos em discussões e debates, promovendo uma compreensão profunda e reflexiva dos temas abordados. A integração de conhecimentos de campo e sala de aula fortalece essa abordagem, tornando o aprendizado mais relevante e aplicado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Controle biológico. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.
- RODRIGUES, A. C., & Silva, C. C. (2019). *Educação Ambiental: Práticas e Reflexões Críticas*. Editora Aprender.



A INDISCIPLINA NAS SALAS DE AULA E A VIOLÊNCIA EM MEIO ESCOLAR

Erica Batista de Oliveira
d202020794@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Fabiula Costa Lima
d202220218@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Márcio Machado de Matos Júnior
d202220374@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar um Seminário desenvolvido durante o Tempo Comunidade da disciplina de Psicologia, no 4º período (2024.1) do curso de Licenciatura em Educação do Campo. O Seminário faz parte da atividade de Prática como Componente Curricular (PCC) e tinha como objetivo proporcionar aos licenciandos uma compreensão sobre as Indisciplinas em Salas de Aula e a Violência em meio Escolar

A indisciplina nas salas de aula e a violência em meio escolar são desafios significativos enfrentados pelos professores no Brasil. Este seminário, baseado em dois artigos, “Os Professores e a Problemática da Indisciplina” e discussões sobre violência escolar com base no conceito de Eric Débarbieux, aborda esses temas, discute seus impactos e apresenta estratégias para gerenciá-los.

O objetivo geral é explorar a problemática da indisciplina nas salas de aula brasileiras e a violência em meio escolar, apresentando estratégias práticas para seu gerenciamento e compreensão.

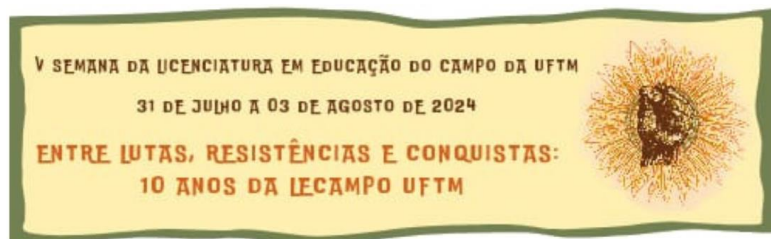
A apresentação foi dividida em duas partes principais:

1. Indisciplina nas Salas de Aula:

- Cena Ilustrativa
- Dados da OCDE e PISA
- Impactos da Indisciplina
- Causas da Violência Escolar
- Estratégias para Gerenciar a Indisciplina

2. Violência em Meio Escolar:

- Diálogo com Docentes



- Histórico e Contexto
- Violência Psicológica
- Autoridade e Autonomia
- Percepções dos Alunos

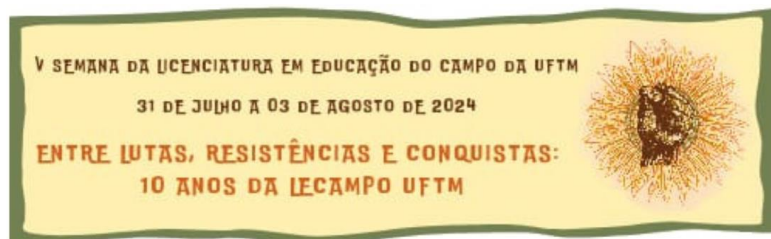
Os dados da OCDE indicam que os professores brasileiros gastam mais tempo lidando com indisciplina do que seus colegas em outras partes do mundo, o que impacta negativamente o tempo de ensino e o desempenho dos alunos. O bullying é destacado como uma forma de violência comum nas escolas, afetando gravemente as vítimas. Estratégias como a construção de relações positivas com os alunos, capacitação contínua dos professores e envolvimento dos alunos na criação de regras são essenciais para melhorar o clima disciplinar e a eficácia do ensino. A discussão com docentes revelou que a violência escolar reflete a violência social mais ampla e enfatizou a importância da qualidade das relações entre docentes e estudantes para evitar violência e construir laços sociais.

Considerações Finais:

A problemática da indisciplina e a violência em meio escolar são desafios que impactam profundamente o ambiente educacional. Este projeto foi extremamente importante para nós, como futuros professores do campo, pois nos proporcionou uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas nas escolas e a importância de estratégias eficazes de gestão de sala de aula e combate à violência. A experiência reforçou nossa convicção de que um ambiente escolar seguro e disciplinado é fundamental para o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos⁵.

Palavras-chave: Indisciplina. Violência escolar. Bullying. Gestão de sala de aula.

⁵Professor(a) colaborador(a): Rodrigo dos Santos Crepalde, rodrigocrepalde@gmail.com, Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



CERRADO ENCANTADO: A UNIÃO ENTRE NATUREZA E TRADIÇÕES GERAIZEIRA

Keilla Kawany Lima Nascimento
d202020790@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

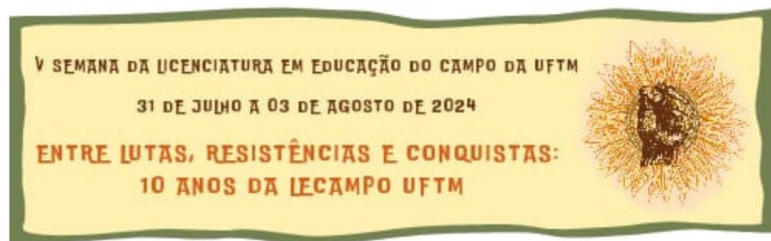
O Cerrado é um dos biomas mais incríveis e diversos do mundo, cobrindo uma enorme área do Brasil e desempenhando um papel crucial na manutenção da biodiversidade e na regulação do clima. Este bioma abriga uma rica variedade de plantas e animais, muitos dos quais são encontrados apenas nessa região. Proteger o Cerrado é essencial, não apenas para salvar as espécies que vivem lá, mas também para garantir o bem-estar das comunidades que dependem diretamente de seus recursos naturais.

Valorizando os conhecimentos tradicionais dos geraizeiros, reconhecemos a importância de conservar tanto a diversidade biológica quanto a cultural do Cerrado. As comunidades geraizeiras, situadas na região do Norte de Minas, que vivem no Cerrado, possuem um conhecimento profundo sobre o ecossistema local e praticam uma agricultura sustentável transmitida de geração em geração. Segundo a EMBRAPA (2019), essas comunidades cultivam uma variedade de espécies, incluindo frutas, hortaliças e plantas medicinais, além de praticarem o extrativismo de forma coletiva. A relação simbiótica entre os geraizeiros e o Cerrado é fundamental para a manutenção da biodiversidade e para a promoção de um desenvolvimento sustentável.

Crepalde et al. (2019) destacam que esses conhecimentos refletem a sabedoria ancestral das comunidades e são fundamentais para a preservação dos recursos naturais. A coleta de recursos nas chapadas e o cultivo de plantas nos quintais não apenas garantem a subsistência das famílias, mas também ajudam a conservar o bioma.

Além disso, o Cerrado desempenha um papel crucial na regulação do clima, funcionando como um importante sumidouro de carbono. A degradação desse bioma, causada por atividades como o desmatamento e a monocultura, ameaça tanto a biodiversidade quanto a estabilidade climática da região. Neste sentido, Alho (2019) enfatiza que compreender a interação entre os geraizeiros e a biodiversidade do Cerrado é essencial para preservar esse ecossistema e promover um desenvolvimento que respeite as práticas culturais e a sustentabilidade ambiental.

O movimento geraizeiro busca valorizar e preservar a cultura, conhecimentos tradicionais e modos de vida, lutando por direitos territoriais, conservação ambiental e práticas sustentáveis. Os geraizeiros enfrentam desafios como degradação ambiental e perda de territórios devido à



agricultura industrial e pecuária intensiva. A defesa dos direitos territoriais é essencial para a sustentabilidade e preservação da biodiversidade do Cerrado.

A inclusão do tema do Cerrado e do movimento geraizeiro na educação do campo é fundamental para promover a consciência ambiental e social entre os alunos. Ao abordar a cultura e os conhecimentos tradicionais dessas comunidades, os educadores incentivam a valorização da diversidade biológica e cultural, além de formar cidadãos críticos e engajados na preservação dos ecossistemas. Essa abordagem educacional contextualizada desenvolve uma compreensão holística das interações entre sociedade e meio ambiente, essencial para a construção de um futuro sustentável e justo.

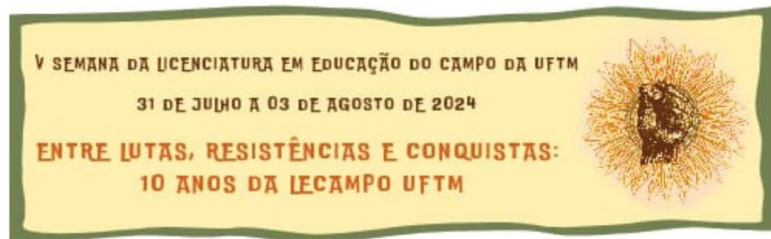
Palavras-chave: Biodiversidade. Geraizeiros. Conservação. Cultura Tradicional. Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

ALHO, C. J. R. **Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica.** Estudos Avançados, v. 26, n. 74, p. 151–166, 2012.

CREPALDE, R. dos S.; KLEPKA, V.; HALLEY, T. O. P.; SOUSA, M. **A Integração de Saberes e as Marcas dos Conhecimentos Tradicionais: Reconhecer para Afirmar Trocas Interculturais no Ensino de Ciências.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, [S. l.], v. 19, p. 275–297, 2019. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2019u275297. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4931>. Acesso em: 20 jul. 2024.

EMBRAPA. (org.). EIDT, Jane Simoni. **Sistemas Agrícolas Tradicionais No Brasil.** Coleção Povos e Comunidades Tradicionais, v.3. Brasília, DF: 2019, p. 259-273.



HISTÓRIA DE LUTAS CONTADA POR UMA MORADORA DO ASSENTAMENTO SACO DO RIO PRETO, MUNICÍPIO DE NATALÂNDIA-MG

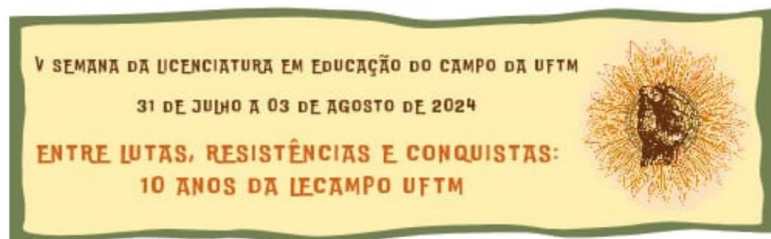
Suely de Lourdes Cunha
suely123uftm@gmail.com
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Eu sou uma das moradoras do assentamento Saco do Rio Preto, localizado no município de Natalândia/MG, e gostaria de contar um pouco sobre nossa história, uma trajetória marcada por lutas e conquistas. Tudo começou em 15 de julho de 1989, quando pessoas de diversos municípios se uniram com o sonho de conquistar uma terra para viver e trabalhar. Nossa organização foi possível graças ao apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bonfinópolis de Minas, da igreja católica, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Naquela noite fria de julho, chegamos à fazenda Saco do Rio Preto.

A jornada foi difícil desde o início. Chegamos de caminhão, muitas famílias com crianças de colo, e começamos a montar nossos barracos. Rapidamente, enfrentamos resistência: a polícia apareceu, pessoas que alegavam ser responsáveis pela fazenda e carvoeiros preocupados com nossa presença. Muitas famílias, incluindo a minha, não tinham condições adequadas para viver ali. Fizemos um barraco onde cabiam apenas duas camas para oito pessoas. As chuvas intensas daquele ano destruíram nossas primeiras plantações, levando milho, arroz, abóbora e quiabo, o que gerou grande desespero entre as famílias que dependiam desses alimentos.

Felizmente, recebemos apoio de várias entidades. Um padre de Bonfinópolis, com ajuda da sua família estrangeira, fornecia agasalhos, cestas básicas, calçados, mochilas escolares e até remédios. Além disso, outros assentamentos e organizações como a FETAEMG, a CUT e outras instituições também nos ajudaram. Com o tempo, percebemos a necessidade de nossos filhos estudarem, e assim, com a ajuda da prefeitura de Bonfinópolis, fundamos a Escola Municipal Antônio Geraldo Pereira. Construímos a escola com materiais doados, e os professores e cantineiras eram filhos e esposas de assentados, que no início não recebiam remuneração. As crianças caminhavam 10 km para ir e voltar da escola, sempre acompanhadas dos professores.

Decidimos então dividir os lotes da terra. Homens e mulheres mediram os terrenos com cordas e fizemos um sorteio. Cada família começou a trabalhar em seu próprio lote. Quem tinha condições, construiu uma casinha de telha Brasil; quem não tinha, como eu, fez a casa de palha



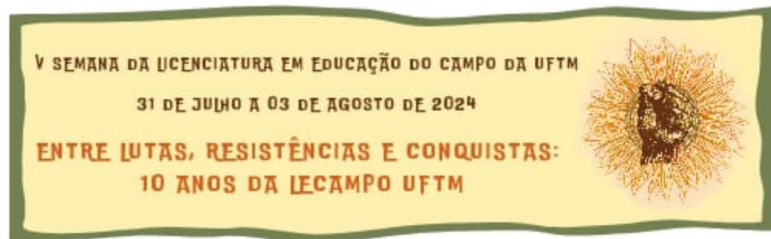
de buriti. Apesar de todas as dificuldades e ameaças constantes, nunca desistimos. Como membro da comissão organizadora, recebi várias ameaças de morte, mas continuei lutando. Participei também da Comissão de Mulheres, ajudando a trazer conhecimento e apoio para as mulheres do assentamento.

Como não tínhamos uma resposta concreta sobre a desapropriação da terra e corríamos o risco de ser despejados a qualquer momento, organizamos um bloqueio na BR-251. A polícia chegou com o objetivo de nos despejar, mas usamos nossas crianças como uma barreira viva para proteger-nos. Após longas negociações, liberamos a estrada, e, apesar das promessas não cumpridas pela polícia, continuamos nossa luta. Em 1995, finalmente conseguimos a desapropriação da terra.

Formamos a Associação de Moradores do Projeto de Assentamento Saco do Rio Preto e realizamos diversos projetos para melhorar nossa comunidade. Construímos moradias, cercas e compramos gado. Nosso maior sonho era ter uma escola onde nossos filhos pudessem aprender e aplicar na prática o que estudavam. Depois de muita luta, conseguimos fundar a Escola Família Agrícola de Natalândia (EFAN), que se tornou conhecida nacionalmente. Criamos a Associação da Escola Família Agrícola de Natalândia, destinando parte dos recursos para sua implantação, em parceria com o assentamento Vereda do Meio.

Hoje, o assentamento conta com 68 famílias assentadas e muitos outros moradores., como filhos dos assentados que construíram famílias. O êxodo rural foi de cerca de 45% dos jovens, que eventualmente retornaram para a comunidade. Nós, os mais velhos, sentimos que aqui é a nossa terra prometida. Embora ainda não tenhamos o título definitivo da terra, sinto-me realizada por fazer parte desta história de luta. Agradeço a Deus todos os dias por não termos perdido nenhum companheiro durante nossa jornada, apesar das ameaças e dificuldades enfrentadas.

Palavras-chave: Organização. Lutas. Terra. Comunidade. Educação.



UMA DISCUSSÃO SOBRE QUESTÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS À PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NO ASSENTAMENTO MÁRIO LAGO

Daiane de Souza Cavalcanti da Silva
d202320067@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Este resumo apresenta algumas das atividades realizadas em Tempo-Comunidade nos semestres de 2023.2 e 2024.1 referente à disciplina de Números e Álgebra I e II. As atividades foram desenvolvidas no assentamento Mário Lago, localizado na região de Ribeirão Preto/SP e compreendiam o desenvolvimento de um modelo matemático, que buscou observar e comparar questões financeiras relacionadas à produção e comercialização de mandioca e farinha de mandioca.

A partir da produção da farinha de mandioca, percebi que os agricultores familiares próximos não sabem valorizar o seu próprio produto. Um dos motivos para que os produtores familiares não consigam valorizar suas produções é não saber identificar a qualidade de seus produtos orgânicos e artesanais e não entender que tem um público-alvo para alcançar. Em diálogo com alguns moradores do assentamento Sepé Tiaraju, localizado entre as cidades de Serrana e Serra Azul, na região de Ribeirão Preto, observei que eles valorizavam seus produtos e, por conta disso, conseguiam através das feiras agroecológicas da reforma agrária, vender seus produtos com um valor justo.

As atividades desenvolvidas se fundamentam na criação de um modelo matemático de modo que eu pudesse, através deste modelo, mostrar ao agricultor familiar do assentamento Mário Lago que é possível viver melhor com os produtos que eles já produzem, de modo a valorizar ainda mais a sua cultura e seu trabalho. O modelo objetivou evidenciar aos agricultores o quanto eles perdem em cada kg vendido sem a valorização de seu produto. Assim, o modelo faz uso de duas caixas de mandioca, pesando ambas 60kg. Com esta quantidade se faz 22kg de farinha de mandioca. A ideia é comparar e discutir sobre os lucros dos tipos de farinhas e da mandioca bruta. Assim, temos o preço atual do kg da mandioca *in natura*; o kg da farinha de mandioca industrializada e o kg da farinha de mandioca orgânica (Tabela 1).

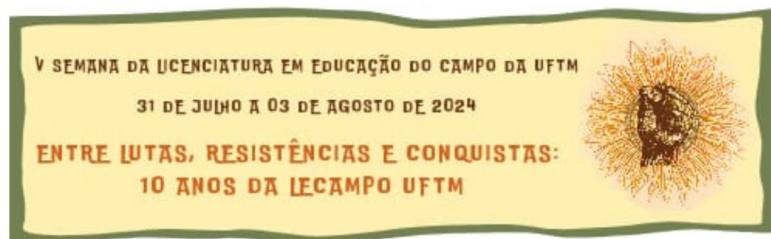


Tabela 1 – Sistema de codificação do modelo matemático

Código	Descrição	Preço
MB	Mandioca bruta	R\$ 1,333 kg
FI	Farinha de mandioca industrializada	R\$ 9,00 kg
FO	Farinha de mandioca orgânica	R\$ 20,00 kg

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A caixa de mandioca *in natura*, que pesa 30kg, custa nos dias de hoje R\$40,00. Dividindo por 30kg (peso de cada caixa) o valor do kg da mandioca é de R\$ 1,33. Se o agricultor plantar e vender 2 caixas de mandioca *in natura*, ele terá um lucro de R\$80,00. Agora, se tiver 60 kg de mandioca *in natura*, tem-se 22kg de farinha. Sendo ela vendida com o valor industrial, ele consegue vender cada kg por:

$$\begin{aligned} \text{FI} &= \text{R\$ } 9,00 \text{ o kg} \\ \text{Preço de venda} &= 22 \times 9,00 \\ \text{Total} &= \text{R\$ } 198,00 \end{aligned}$$

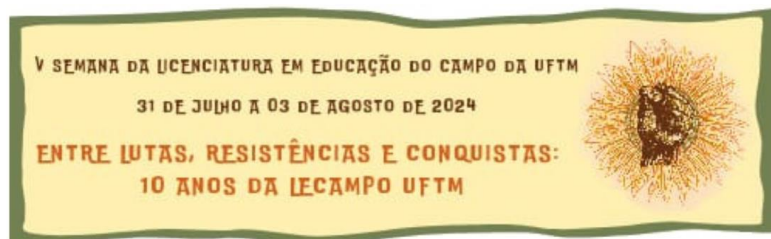
Se os agricultores familiares conseguirem vender seus produtos pelo preço justo de produção, seus ganhos podem dobrar e sua qualidade de vida poderá melhorar significativamente. Isso ocorre através da valorização de seus produtos e conscientização sobre preços justos, permitindo que ocupem espaços de venda com maior benefício financeiro e reconhecimento pela qualidade de sua produção. Por exemplo, ao comercializar farinha de mandioca orgânica valorizando sua produção, os lucros tendem a aumentar.

$$\begin{aligned} \text{FO} &= \text{R\$ } 20,00 \text{ o kg} \\ \text{Preço de venda} &= 22 \times 20,00 \\ \text{Total} &= \text{R\$ } 440,00 \end{aligned}$$

Reconhecendo o valor do seu produto orgânico, justifica-se o custo diferenciado. É fundamental que o agricultor familiar tenha conhecimento para precificar seus produtos, levando em consideração todo o trabalho e mão de obra familiar. Como considerações finais, considero pertinente a elaboração deste modelo matemático, pois por meio dele posso ajudar os agricultores familiares do meu território, assim como poder usar esse modelo para ensinar a matemática de uma forma que eles possam utilizar no seu dia a dia, contribuindo ainda mais com meu território⁶.

Palavras-chave: Modelo Matemático. Agricultor Familiar. Feiras Agroecológicas.

⁶ Professor(a) colaborador(a): Fernando L. P. Fernandes, fernando.fernandes@uftm.edu.br, Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



SISTEMAS LINEARES E MATRIZES ATRAVÉS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Erica Batista de Oliveira
d202020794@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Fabiula Costa Lima
d202220218@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Márcio Machado de Matos Júnior
d202220374@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar as Histórias em Quadrinhos (HQ) desenvolvidas durante o Tempo Comunidade da disciplina de Sistemas Lineares, no 3º período (2023.2) do curso de Licenciatura em Educação do Campo. As HQ foram criadas como produto da atividade de Prática como Componente Curricular (PCC) e tinham como objetivo proporcionar aos licenciandos uma compreensão sobre os conteúdos matemáticos trabalhados na disciplina, como por exemplo, matrizes, determinantes e sistemas lineares, por meio da produção de materiais didáticos.

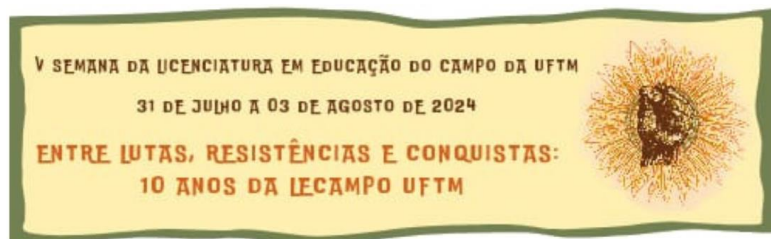
Assim, a atividade de PCC buscou aceder e desenvolver a criatividade dos estudantes a partir da criação de situações cotidianas e/ou fictícias, utilizando HQ como ferramenta didática para trabalhar os conteúdos matemáticos. Posto isto, cada um dos três alunos da disciplina criaram uma HQ durante o Tempo Comunidade, na dinâmica de correções e devolutivas da professora responsável pela disciplina.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

A HQ de Erica (Figura 1)

A HQ desenvolvida por Erica tem como título 'Sistema Linear no Supermercado' e utiliza o cenário de um supermercado para explorar a resolução de problemas de matemática, por meio de sistemas lineares, de forma a determinar preços unitários de frutas (maçã e banana). Os personagens eram Erica e Ronde. Ambos, em suas narrativas, demonstram o uso de sistemas de equações lineares para resolver os problemas, destacando o método da substituição.

A HQ de Fabiula (Figura 2)



Esta HQ, chamada 'Júlia e Clara' apresenta situações envolvendo discussões matemáticas sobre matrizes e sistemas lineares. Tais situações são vividas em sala de aula por três alunos, Júlia, Clara, Fred e a Prof.^a Bia. A narrativa enfatiza a importância de estudar para realizar atividades avaliativas e revisar conteúdos de matrizes e sistemas lineares.

A HQ de Márcio (Figura 3)

A HQ de Márcio, intitulada 'A matriz misteriosa' conta a aventura dos personagens Márcio, Erica, Fabiula, e Robsom, que usam suas habilidades em sistemas lineares para desvendar o mistério de uma matriz que contém informações importantes para o avanço da agricultura. A HQ ainda tem como personagem o vilão Daniel, que tenta sabotar as resoluções matemáticas dos demais personagens.

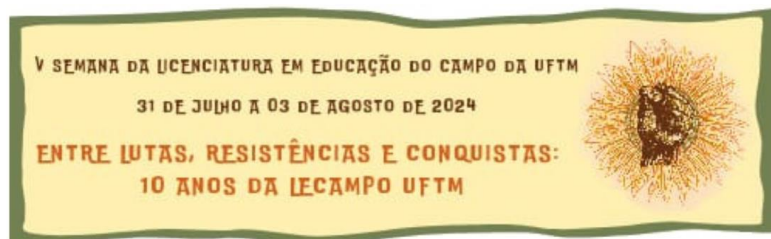
Figura 1 – Sistema Linear no Supermercado	Figura 2 – Júlia e Clara	Figura 3 – A Matriz Misteriosa
Fonte: Arquivo de Erica	Fonte: Arquivo Fabiula	Fonte: Arquivo Márcio

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As HQ desenvolvidas pelos discentes demonstram a importância e utilidade dos conceitos matemáticos, tornando a aprendizagem mais interessante e envolvente para os estudantes. Este projeto foi extremamente impactante para nós, como futuros professores do campo, pois mostrou a eficácia de materiais didáticos inovadores na Educação Matemática, reforçando a necessidade de utilizar recursos interativos para melhorar o ensino e a aprendizagem⁷.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Sistemas Lineares. Matrizes. Educação do Campo. Materiais didáticos.

⁷Professor(a) colaborador(a): Beatriz Fernanda Litoldo, beatriz.litoldo@uftm.edu.br, Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



A GEOMETRIA PLANA NO ESPAÇO CAMPESINO: ENTRE POEMAS, MEDIDAS E PRÁTICAS SOCIAIS

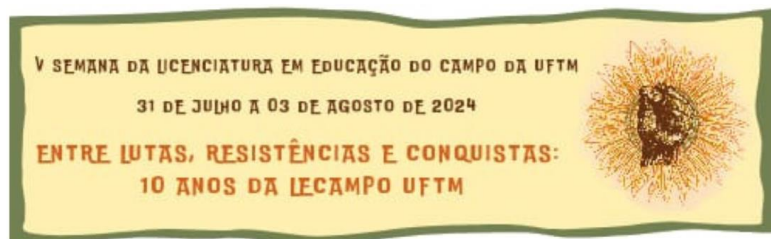
Jadi Dias Andrade
d202120555@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O presente resumo tem como objetivo apresentar o projeto “Geometrizando na Educação do Campo”, realizado sob a orientação da professora Dra. Luzia de Fátima Barbosa Fernandes durante o semestre letivo de 2023.1. Este projeto foi desenvolvido na disciplina de Geometria Plana do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O objetivo principal do projeto foi explorar atividades realizadas no Tempo-Comunidade (Prática como Componente Curricular -PPC), integrando os conceitos geométricos aos saberes tradicionais campesinos, proporcionando um aprendizado contextualizado e significativo para os estudantes do campo.

As referidas atividades foram concretizadas na comunidade, sendo a primeira delas direcionada para o estudo de áreas e perímetros em espaços campesinos. A proposta consistia em entrevistar um morador da comunidade que trabalhasse com situações envolvendo áreas, como o cultivo de hortas, milho, mandioca e feijão. Durante a entrevista, buscou-se compreender as unidades de medida utilizadas para expressar áreas ou perímetros, bem como a forma como costumavam medir esses espaços. Na segunda etapa do projeto, a partir das informações obtidas nas entrevistas sobre as práticas sociais de plantio de mandioca e horta familiar realizada na Comunidade Teiú no norte de Minas Gerais no município de Rio Pardo de Minas, foi elaborado um projeto envolvendo a representação do espaço mencionado.

Isso incluiu desenhar o espaço, indicar a escala utilizada e inserir fotos do local. Na terceira etapa, foi desenvolvida uma proposta de atividade escolar, descrevendo como ela poderia ser trabalhada em sala de aula na Educação Básica. Explorou-se como os conteúdos de Geometria Plana poderiam ser incorporados, sugerindo atividades com régua, compasso, entre outros recursos. A proposta da atividade escolar foi desenvolvida buscando integrar de forma prática os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto com os conteúdos estariam entrelaçados com medidas de área, perímetro, proporções, escalas, figuras geométricas planas e construção, seja ampliação ou redução das figuras.

Em primeiro lugar, seria realizada uma pesquisa de campo pelos alunos relacionando as hortas dentro da sua comunidade, expandindo às práticas sociais e evidenciando sua importância



social. Esta abordagem é voltada para o sexto ano do Ensino Fundamental II, revisando os conteúdos do quinto ano e proporcionando uma nova e significativa perspectiva para a compreensão dos conceitos matemáticos no cotidiano. Posteriormente, uma discussão em sala de aula, com as informações fornecidas pelos alunos, promoverá a problematização e contextualização da matemática provenientes da prática social.

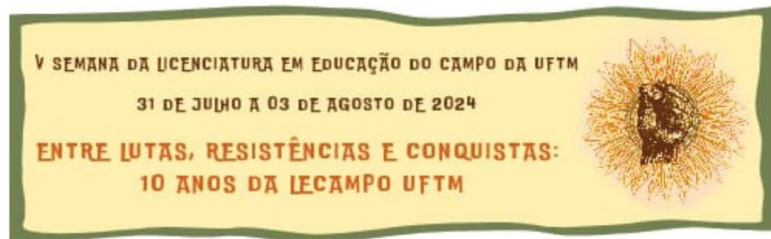
Ao considerar a dimensão da Educação do Campo, destaca-se a importância de trabalhar as práticas sociais em sala de aula, atribuindo significado e sentido ao que está sendo estudado. Isso implica abordar alguns conteúdos matemáticos de maneira que façam sentido na vida dos alunos, conectando-os às situações do dia a dia. Ao desenvolver o projeto “Geometrizando na Educação do Campo”, como futura educadora do campo, tive a oportunidade de desenvolver um olhar reflexivo para as práticas sociais da comunidade e, além disso, compreender o quanto é possível agregar os conteúdos matemáticos ao cotidiano. Também senti a importância de reconhecer e valorizar os saberes tradicionais do nosso território, que nos tocam a cada momento, seja na educação, seja no pertencimento. Um pouco desse sentimento está estampado nos trechos descritos por minha autoria a seguir, que foram produzidos a partir do projeto de desenvolvido:

“Venho de uma terra rica em cultura e prática,
Onde os saberes camponeses têm presença.
Entre sorrisos humildes e abraços calorosos,
Minas Gerais acolhe, em seus lares, os mais amorosos.
Medidas de plantio e muita alegria, como versos no chão,
Cultivam raízes, na terra, com devoção.
Gente simples, que com um sorriso convida,
A compartilhar histórias, em cada vida.”

Com admiração, venho compartilhar o reconhecimento dos saberes compartilhados e sentidos⁸.

Palavras-chave: Educação do Campo. Geometria Plana. Prática social.

⁸Professora colaboradora: Profa. Dra. Luzia de Fatima Barbosa Fernandes. luzia.fernandes@uftm.edu.br.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



A ELABORAÇÃO DE UM MODELO MATEMÁTICO SOBRE A PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS NATURAIS

Edna Maria Correia Dela Noce

d202320088@uftm.edu.br

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Este resumo apresenta o resultado de um trabalho realizado em Tempo-Comunidade para a disciplina de Números e Álgebra II, no 2º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade do Triângulo Mineiro (LECampo/UFTM). O trabalho proposto na disciplina foi a elaboração de um modelo matemático, a partir de uma atividade profissional do campo, objetivando analisar as questões financeiras presentes na atividade.

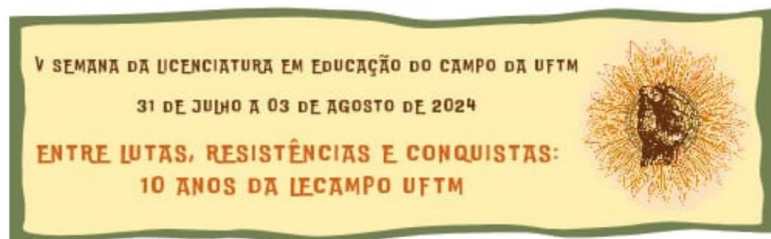
Sou moradora do assentamento Sepé Tiaraju, localizado no município de Serra Azul, na região de Ribeirão Preto/SP, onde trabalho com um hectare, em um sistema de agroflorestal. De forma conjunta com meu esposo, realizo a atividade de extração de óleo essencial e manipulação de cosmético natural. A prática de extração de óleo essencial é desenvolvida em três etapas, a saber, i) colher o material vegetal, ii) colocar água na dorna e iii) colocar o material vegetal no destilador. A partir disso, inicia-se a destilação por arraste a vapor.

Atualmente, este trabalho é nossa maior fonte de renda, mas não é a única. Esta prática nos possibilitou ir além da renda financeira, nos proporcionando a retomada de estudos, respeito pela terra, natureza e promovendo um olhar para a vida e a forma de viver.

Na narrativa que segue, descrevo o processo de descoberta dos valores financeiros associados à gota de óleo essencial (OE), que constitui a matéria-prima principal na fabricação dos produtos. Este estudo baseou-se na análise de dados previamente coletados durante oficinas conduzidas pela aromaterapeuta Mel Ribeiro, os quais foram incorporados de maneira apropriada no trabalho da disciplina.

Ao pesquisar o preço com pequenos produtores, agricultores agroflorestais, em feiras agroecológicas e grupos de *Whatsapp*, encontrei o valor de R\$40,00 para o óleo essencial de citronela. Também conduzi uma pesquisa de preços dos materiais utilizados na produção de um creme repelente.

Padronizei a quantidade e o valor do óleo essencial de citronela, levando em conta que 10ml correspondem a 200 gotas e têm o valor de R\$40,00. Ao dividir o valor do óleo pela quantidade de gotas, determinamos o preço de cada gota, uma informação crucial já que os produtos são



produzidos por gota. A seguir, apresento uma tabela com os custos de produção de uma porção de 60g de creme repelente.

Tabela 1 – Tabela com custo total do produto

Produto	Porção	Frasco	Creme Base	Etiqueta	OE citronela	OE eucalipto
Creme repelente	60 g	R\$ 3,20	R\$ 2,88	R\$0,20	R\$1,80	R\$2,25
Total	R\$10,33	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Considerando que o creme repelente é vendido por R\$ 20,00, é possível determinar o lucro obtido na comercialização de 25 unidades do creme (considere V: valor de venda; C: custo do creme; L: lucro do creme):

$$V - C = L$$

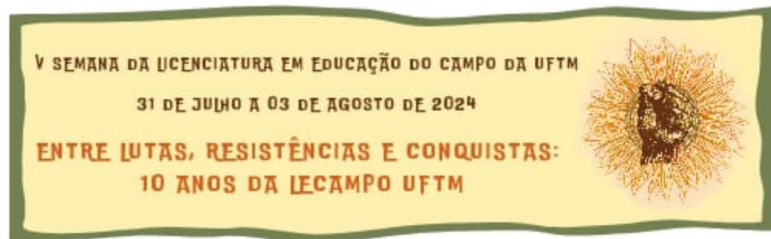
$$500,00 - 258,25 = 241,75$$

Obtém-se R\$ 241,75 de lucro.

A disciplina possibilitou ampliar minha percepção de que a matemática está presente em diversas áreas, mesmo que nem sempre a percebamos. Notadamente, a falta de abordagem das questões financeiras em sala de aula no contexto do campo, às vezes nos impede de ter essa visão. Observo que há muitas dimensões matemáticas subjacentes à minha prática, cuja compreensão poderia expandir nossas possibilidades financeiras.

Este trabalho contribuiu para que eu, enquanto futura educadora no contexto do campo, refletisse sobre como os sujeitos do campo têm seus direitos à educação financeira, muitas vezes negligenciados. Isso me incentiva a integrar esse conhecimento crucial aos educandos, enriquecendo seus saberes.

Palavras-chave: Matemática financeira. Óleo essencial. Atividade Profissional.



HISTÓRIAS FAMILIARES E FUNDIÁRIAS DA COMUNIDADE RURALMINAS EM UNAÍ/MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O OLHAR DA PESQUISADORA

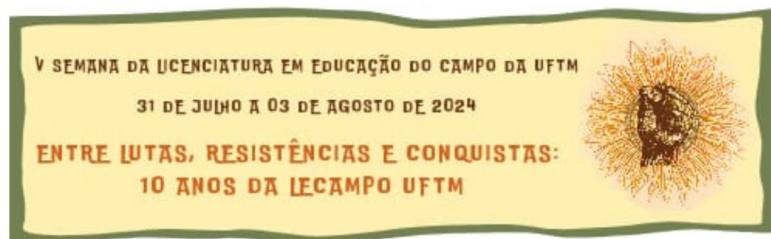
Patrícia Alves Martins
E-mail: d202020795@uftm.edu.br
UFTM

Este trabalho deriva de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento na Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que tem como objetivo a investigação da história fundiária da comunidade Ruralminas em Unaí/MG. Entre a busca de dados documentais na associação de moradores da comunidade e a busca de referenciais teóricos que dessem suporte à análise dos dados encontrados, me deparei com o desvelar de partes importantes da história fundiária da comunidade. O objetivo deste texto é relatar como a imersão no processo de pesquisa do TCC mudou minha visão e entendimento sobre a distribuição de terras que aconteceu na comunidade Ruralminas em Unaí/MG.

Depois de traçar o problema de pesquisa e objetivos (geral e específicos) do meu TCC, durante o tempo-comunidade, me dediquei a levantar o máximo de informações, registros e documentos possíveis para continuar minha pesquisa. E eis que na busca por documentos é que algumas histórias familiares começaram a criar conflitos com o que vinha estudando na faculdade, principalmente com relação à reforma agrária.

As leituras sobre reforma agrária na faculdade sempre enfatizaram esta como “um programa de governo que busca democratizar a propriedade da terra na sociedade e garantir o seu acesso, distribuindo-a a todos que a quiserem fazer produzir e dela usufruir” (STEDILE, 2012, p. 659). O Estatuto da Terra (BRASIL, 1964) denomina a Reforma Agrária como “o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade.” Dentre os modelos de imóveis para distribuição da terra, o mais comum no nosso país é o assentamento, definido pelo INCRA como um conjunto de unidades agrícolas (parcelas ou lotes) instaladas em um imóvel rural. No entanto, nos documentos sobre a história da comunidade Ruralminas, não foi encontrado o termo assentamento, e sim **Núcleo de Colonização Rio Preto – Ruralminas**.

Costa (2020) esclarece que



durante a ditadura militar, em 1966, sob o governo estadual de Israel Pinheiro da Silva, foi instituída a Fundação Rural Mineira – Colonização e Desenvolvimento Agrário – RURALMINAS, através da Lei no 4278 de 21/11/1966 regulamentada pelo Decreto no 10160 de 30/11/1966. A RURALMINAS passou a representar o Estado nos processos de legitimação de propriedade e na discriminação de terras públicas dominicais e devolutas.

Os projetos de colonização, especialmente no século XX, foram iniciativas do governo brasileiro para promover a ocupação de áreas pouco povoadas. Esses projetos envolviam a distribuição de terras a famílias de colonos, muitas vezes associadas à construção de infraestrutura (estradas, escolas, postos de saúde) para facilitar a fixação dessas populações. O objetivo era desenvolver economicamente essas regiões e integrar o território nacional, ao mesmo tempo em que se buscava aliviar a pressão demográfica e agrária em outras áreas do país.

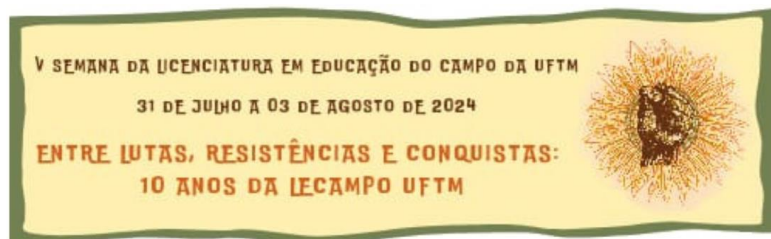
Assim, a pesquisa de TCC colaborou para minha compreensão pessoal e acadêmica do processo de distribuição fundiária da comunidade Ruralminas. Ao investigar as histórias familiares e fundiárias locais, pude mergulhar profundamente na dinâmica histórica e social que moldou nossa realidade atual. Esta experiência não apenas ampliou minha visão sobre as complexidades da distribuição de terras, mas também me desafiou a confrontar preconceitos e perceber a interseção entre políticas públicas, interesses privados e narrativas familiares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30.11.1964, retificado em 17.12.1964 e retificado em 6.4.1965.

COSTA, Sandra Helena Gonçalves. A grilagem judicial e o avanço da propriedade privada sobre as terras de uso comum nos gerais. In: Oliveira, A. U. A grilagem de terras na formação territorial brasileira. São Paulo : FFLCH/USP, 2020.

STEDILE, João Pedro. Verbete: Reforma Agrária. In: Dicionário da Educação do Campo. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.



A IMPORTÂNCIA DO CA-LECAMPO/UFTM: RELATOS E REFLEXÕES

Daniel Idelfonso da Conceição
d202020926@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Jadi Dias Andrade
d202120555@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

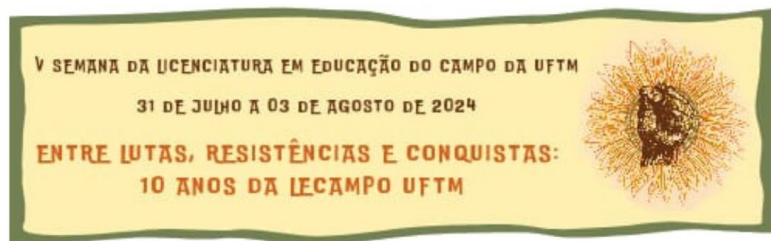
Daiane de Souza Cavalcanti da Silva
d202320067@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Edna Maria Correia Dela Noce
d202320088@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Este texto tem como objetivo apresentar a importância do Centro Acadêmico dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (CA-LECampo) na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e trazer reflexões e relatos dos discentes que dele fazem parte. O CA-LECampo trata-se de um grupo que luta pelo direito dos estudantes matriculados na LECampo e que busca representar os alunos. A intenção é evidenciar a importância desta representação estudantil tanto na defesa dos direitos dos estudantes quanto na contribuição para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de seus membros internos

Devido ao longo período em que o CA-LECampo-UFTM esteve sem representação junto ao Diretório Central dos Estudantes (DCE), diversas decisões foram tomadas nas instâncias do curso sem ter a adequada representação estudantil para defesa dos direitos, interesses e necessidades do corpo discente, resultando em uma falta de voz ativa para defender os direitos dos estudantes.

Reconhecendo a importância de uma representação estudantil efetiva, o primeiro autor deste resumo, decidiu se candidatar ao cargo de Coordenador de Representação Estudantil, com a motivação principal de garantir que os estudantes da LECampo tenham uma voz ativa nas deliberações do DCE. Com o objetivo de lutar pelos direitos dos estudantes, promovendo um ambiente acadêmico mais justo e inclusivo, trabalhando em estreita colaboração com os colegas para construir um curso mais forte e representativo, acreditando que, com uma representação ativa



e dedicada, podemos influenciar positivamente as decisões que afetam nossa formação e garantir que a LECampo receba a atenção e os recursos necessários para seu desenvolvimento.

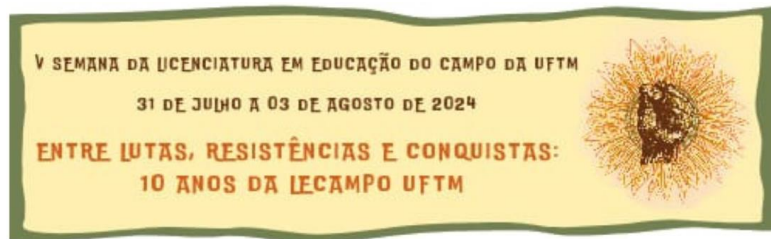
O legado de luta e resistência é a nossa força e motivação para seguir em frente, buscando a continuidade do CA-LeCampo/UFTM além das paredes da instituição, em prol da conquista de direitos e da reafirmação do nosso espaço dentro do Ensino Superior. Com esse intuito, a segunda autora desse texto, se candidatou como coordenadora geral, tendo o objetivo de dar continuidade a um legado que foi construído pela resistência e luta por direitos, conquistados pela força e pela batalha dos membros anteriores do CA – LECampo. Pretendendo deixar como mensagem futura, a inclusão de camponeses, ribeirinhos, povos tradicionais, quilombolas, indígenas, entre outros, para todos os que estão e virão no curso, tenham o acesso e o direito a uma educação pública de qualidade.

Ao chegar na universidade, em diversas ocasiões, foi ressaltada a importância do CA-LeCampo/UFTM. Em reuniões, foi exposta a necessidade de termos um representante. Por isso, a terceira autora, se interessou em ajudar a reativar o CA-LeCampo/UFTM para que no colegiado, as licenciandas e os licenciandos do campo voltassem a ter voz ativa junto ao curso e instituição de maneira geral. Visando atender a necessidade do nosso coletivo de educandos, ocupando este cargo, à frente do CA – LECampo, foi possível acompanhar e ajudar a tomar decisões mais representativas para o corpo discente.

As contribuições reflexivas da quarta autora deste resumo, se dão no âmbito de, a partir de suas experiências anteriores à sua entrada no curso com e nos movimentos sociais, adentrar para o CA – LECampo com o intuito de questionar e repensar os espaços acadêmicos e suas dinâmicas formativas para o povo camponês. Como pensar a universidade para os sujeitos do campo? Só faz sentido, a partir do reconhecimento que este deve ser um espaço de transformação dos sujeitos que esta instituição forma, enquanto também deve ser um espaço que se transformar. Ao adentrar e romper as porteiras do latifúndio do saber, que é a universidade, imagina-se que muitos serão os desafios com disciplinas e adaptação. No entanto, percebe-se que o maior desafio é entender que a universidade não está pronta e acabada. Que não existe transformação sem sujeitos diretamente fazendo parte da ação⁹.

Palavras-chave: Representação Estudantil. Legado. Educação do campo. Ensino superior.

⁹ Professora colaboradora: Tânia Halley Oliveira Pinto. tania.halley@uftm.edu.br. Universidade Federal do Triângulo Mineiro



1ª FEIRA DE SABERES TRADICIONAIS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JEQUERI-MG

Márcio Machado de Matos Júnior
d202220374@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo apresentar a 1ª Feira de Saberes Tradicionais que aconteceu durante o Tempo-Comunidade (2024.1) da LECampo/UFTM, na Escola Família Agrícola de Jequeri-MG (EFAJ).

A 1ª Feira de Saberes Tradicionais da EFAJ foi realizada com o intuito de promover a cultura e os conhecimentos das comunidades rurais dos alunos, integrando aspectos educacionais e culturais. O evento contou com a participação ativa dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II e dos alunos do EJA, além de diversos parceiros e convidados, incluindo a Escola Família Agrícola Paulo Freire, agricultores locais, professores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), e a presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Jequeri.

Os principais objetivos da feira foram socializar e valorizar os saberes tradicionais das comunidades rurais, integrar a cultura local ao contexto escolar, fortalecer a identidade cultural dos alunos, promover o intercâmbio de conhecimentos entre os participantes, fomentando o diálogo e a troca de experiências, e destacar a importância do campo e suas tradições para a formação integral dos alunos.

A preparação para a feira envolveu a organização das turmas em diferentes etapas de ensino, cada uma coordenada por um professor responsável:

- Anos Iniciais: Edinei e Regiane
- Anos Finais: Sabrina e Flauziene
- Ensino Médio: Silvano e Rogemar
- Fundamental II: Márcio e Geane.

Os temas abordados pelos alunos incluíram Ervas Medicinais, Sementes Crioulas, Benzedeiras, As Fases da Lua na Agricultura, Festas Culturais/Tradicionais e Receitas Antigas. Os alunos prepararam cartazes, maquetes e apresentações orais, detalhando suas pesquisas e vivências. Durante o evento, houve demonstrações culturais como capoeira e dança do pilão, enriquecendo ainda mais a feira.

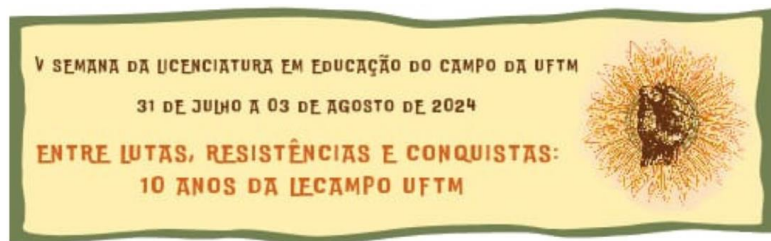


Figura 1 – Imagens da 1ªFeira de Saberes Tradicionais da EFAJ



Fonte: Arquivo do Pesquisador.

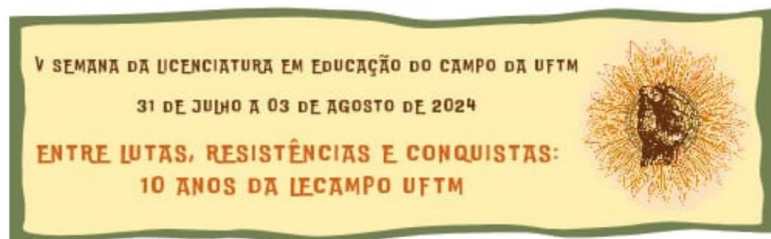
A feira proporcionou maior integração e valorização dos conhecimentos tradicionais entre a comunidade escolar, o aumento do interesse dos alunos pelos temas culturais e tradicionais, o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade local, e a conscientização sobre a importância da preservação e transmissão dos saberes tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 1ª Feira de Saberes Tradicionais da EFAJ demonstrou ser uma iniciativa de grande valor educacional e cultural, proporcionando um ambiente de aprendizado significativo e integrado. Através da valorização das tradições e conhecimentos locais, a escola contribui para a formação de cidadãos conscientes e orgulhosos de suas raízes. Eventos como este são fundamentais para reforçar a identidade cultural e o sentido de pertencimento dos alunos, além de promover o respeito e a preservação dos saberes tradicionais.¹⁰

Palavras-chave: Feira dos Saberes Tradicionais. Conhecimentos Tradicionais. Identidade Cultural. Escola Família Agrícola de Jequeri-MG.

¹⁰ Professor(a) colaborador(a): Tania Halley Oliveira Pinto, tania.halley@uftm.edu.br Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



RELAÇÃO DOS SERES HUMANOS COM A ÁGUA: UM OLHAR PARA O ASSENTAMENTO HORTO GUARANY- PRADÓPOLIS/SP¹¹

Andréia Alves dos Reis
d202320093@uftm.edu.br
UFTM

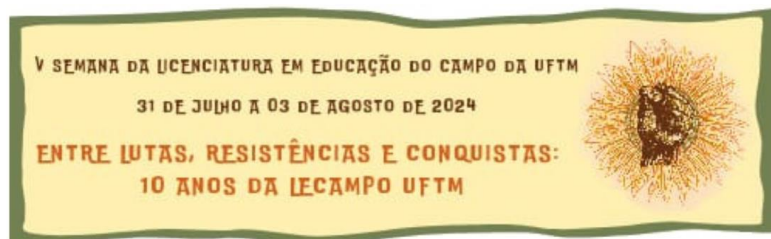
A água é fundamental para a vida. Pensando especificamente na relação entre a água e os seres humanos temos diferentes desafios relacionados à sua gestão e conservação. A partir dessa relevância foi proposto na disciplina de Ecologia geral no contexto do campo, no primeiro semestre de 2024, a delimitação de um território e o mapeamento da água e suas relações com o ser humano. Nesse sentido, o trabalho buscou explorar diversos aspectos dessa relação no Assentamento Horto Guarany, localizado no município de Pradópolis/SP, próximo à Ribeirão Preto/SP. O trabalho desenvolvido incluiu o levantamento sobre dados relacionados ao abastecimento de água no assentamento desde o ano de 1992 a 2024. Foram feitas consultas a líderes locais para obter um posição sobre práticas tradicionais, mudanças ao longo do tempo e iniciativas locais de gestão de água.

Destaca-se a importância da água na cultura local, na economia e na agricultura, além dos desafios e soluções para garantir seu uso sustentável na comunidade e sua interação com os moradores do assentamento, que possui poços artesianos. A água está envolvida em atividades agrícolas, utilizada para irrigação, criação de animais, ou outras práticas agrícolas.

Entre os anos de 1992 e 2008, identificamos algumas famílias tinham acesso à água somente a partir de poços cacimba (cisterna), como era o caso do sítio da dona Maria Pereira Rocha, moradora do assentamento desde o início da ocupação. Outras famílias só conseguiam água a partir da solidariedade de dona Maria que dividia o pouco que tinha com vizinhos que buscavam água de carriola, carroça, carros ou tratores.

A partir de 2009, depois de muitos anos sem a devida prestação de serviço, a prefeitura começou a fazer a entrega de caminhão pipa nos sítios e colocavam a água em tambores e caixas d'água, sendo uma quantia máxima estipulada por família no quantitativo de três mil litros d'água, com entrega duas vezes por semana, para cada família.

¹¹ Professora colaboradora: Profa. Dra. Daniele Cristina de Souza, daniele.souza@uftm.edu.br. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

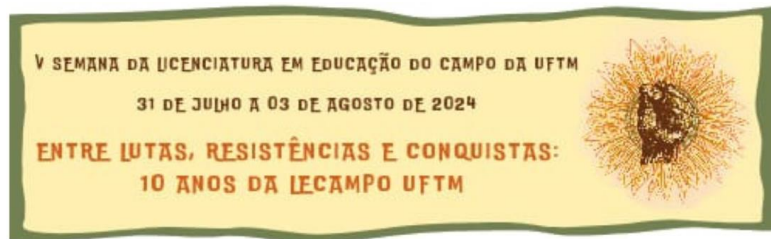


No ano de 2017, começou a elaboração do projeto da rede de distribuição da água, uma ação conjunta entre a Prefeitura, Instituto Fundação de Terra (Itesp) do estado de São Paulo e alguns líderes do assentamento. No ano de 2022, foi executado o projeto de rede de distribuição de água, atendendo 226 famílias com a implantação de seis poços artesianos que fornecem água potável para consumo diário e necessidades básicas. Aqueles assentados que possuem plantações de maior escala, tais como pomares, hortas e criação de animais, deveriam fazer poços artesianos individuais e com recursos próprios.

De posse dos dados relacionados à água, seu abastecimento e uso no assentamento, foi possível entender que é necessário que se tenha uma compreensão crítica da interação entre a água e os seres humanos no território, destacando a importância da discussão sobre intervenções para o uso sustentável e equitativo da água em comunidades do campo e/ou assentamentos. Tal como os impactos da abertura de poços sem o devido estudo e acompanhamento.

A relação entre a água e os moradores do assentamento é multifacetada, refletindo a importância desse recurso vital em todos os aspectos da vida. A água tem sido um elemento central para o desenvolvimento da comunidade, influenciando desde a localização dos assentamentos até o avanço da comunidade. Ao mapear esses aspectos, foi possível obter uma visão abrangente das interações entre a água e os sujeitos no Assentamento, identificando desafios, oportunidades e áreas de intervenção para melhorar a gestão e o uso sustentável desse recurso vital. No entanto, o uso indiscriminado e a má gestão dos recursos hídricos ameaçam a disponibilidade de água limpa e segura para as gerações futuras. Portanto, é imprescindível adotar práticas sustentáveis e políticas eficazes para a preservação dos recursos hídricos.

Palavras-chave: Histórico; Sustentabilidade, Recursos Hídricos.



EXPLORANDO A FÍSICO-QUÍMICA NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE DOCE DE CASCA DE LARANJA EM CALDA

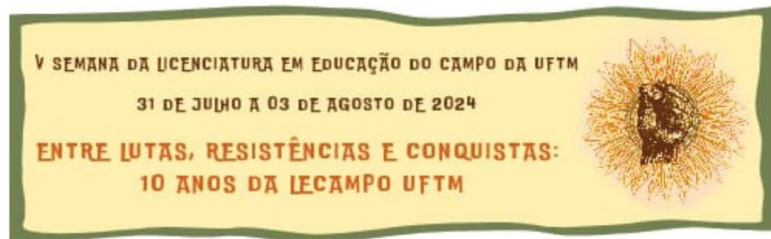
Keilla Kawany Lima Nascimento
d202020790@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Fatima Kelly de Lima Nascimento
d202020787@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A produção artesanal de doce de casca de laranja em calda é um processo fascinante que combina tradição e ciências, especificamente a físico-química. O objetivo deste trabalho, desenvolvido na disciplina Físico-Química no Contexto do Campo no tempo comunidade, visa à exploração de cada etapa envolvida no processo para entender como funciona, os princípios envolvidos e como essa prática pode ser uma rica oportunidade de aprendizado.

O doce de casca de laranja surgiu historicamente como uma forma de conservar os frutos, mesmo antes de se entender os fundamentos científicos por trás dela. Tudo começa com a seleção dos frutos mais saudáveis, seguido da higienização. Esse passo é crucial para garantir a qualidade final do produto. Posteriormente removemos o epicarpo, a camada externa da casca da laranja. O epicarpo contém limoneno, um composto químico que confere ao fruto um sabor amargo. Se essa camada não for retirada, o doce ficará intragável o que evidencia a importância de se conhecer os compostos químicos presentes na fruta. Com o epicarpo removido, extraímos a polpa da laranja e cortamos as entrecascas, colocando-as em água. Isso aumenta a superfície de contato, facilitando a remoção do amargor pela água, uma reação que ocorre mais rapidamente devido à maior área exposta. Depois, as entrecascas são fervidas em um tacho com água, que é trocada várias vezes até eliminar o amargor. Aqui, observamos a termoquímica em ação: a combustão da madeira no fogão de lenha é uma reação exotérmica, enquanto a evaporação da água no tacho é endotérmica. A entalpia, ou energia térmica envolvida nas reações, é um conceito crucial nesta etapa.

Após eliminar o amargor, escorremos as entrecascas. Em paralelo, preparamos a calda de rapadura. Cortamos a rapadura em pedaços menores para aumentar a superfície de contato, permitindo que se dissolva mais rapidamente na água, formando uma solução homogênea. Adicionamos cravo à mistura para liberar aroma e sabor. As entrecascas são então adicionadas à calda fervente, resultando em uma mistura heterogênea saborosa. Este doce também demonstra vários métodos de conservação: a adição de açúcar aumenta a pressão osmótica e diminui a



atividade da água, inibindo o crescimento de microrganismos. O calor aplicado destrói microrganismos remanescentes. Após esterilizar os potes, o doce é armazenado, criando vácuo quando os potes são virados de cabeça para baixo, prolongando a conservação.

A conservação de alimentos pela adição de açúcar ocorre pela redução da disponibilidade de água (atividade de água) para o crescimento microbiano (deteriorantes), em função do aumento da pressão osmótica no interior do produto criando uma condição desfavorável para o crescimento da maioria dos microrganismos, assim este método de conservação preserva o alimento agindo indiretamente sobre os microrganismos contaminantes. Quando aliado a um tratamento térmico, o açúcar é um bom agente de conservação para diversos alimentos, principalmente os produtos derivados de frutas. (MARTINS, 2007, p.4).

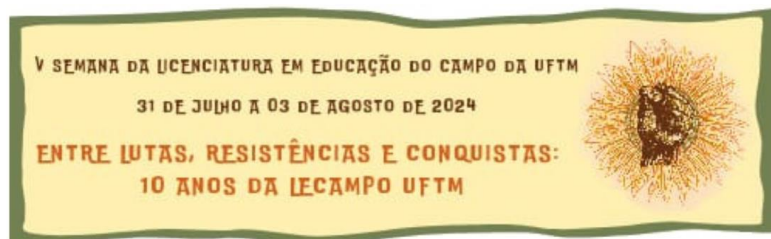
Além de resultar em uma deliciosa iguaria, a produção artesanal de doce de casca de laranja em calda oferece uma rica oportunidade de aprendizado. Por meio desse processo é possível entender na prática conceitos fundamentais da físico-química, como a influência da temperatura nas reações químicas, a interação entre solventes e solutos na formação de soluções, a importância da termoquímica para entender as trocas de energia envolvidas e até mesmo a aplicação da osmose na conservação de alimentos.

Ao vivenciar cada etapa da produção do doce, desde a escolha dos frutos até o armazenamento final, podemos ver a aplicação direta dos princípios físico-químicos no cotidiano. A necessidade ancestral de conservar os alimentos serve como ponto de partida para explorar conceitos científicos complexos de maneira tangível e significativa. A produção do doce de casca de laranja em calda se revela não apenas como uma atividade culinária tradicional, mas também uma valiosa ferramenta educacional para despertar o interesse pela físico-química, tornando o aprendizado mais envolvente, concreto e memorável.

Palavras-chave: Educação do Campo. Físico-química aplicada. Tradição culinária rural. Aprendizado prático.

REFERÊNCIAS

MARTINS, R. Doce em Pasta e em Calda. In: MARTINS, R. Doce em Pasta e em Calda. Rio de Janeiro: Rede de Tecnologia e Inovação-REDETEC, 2007. cap. 3.



UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE FOLDER SOBRE AS JOANINHAS PARA DIVULGAÇÃO EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA

Vânia Neves Silva Dutra¹²
vnsdutra@gmail.com
 Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO

Na disciplina Zoologia de Invertebrados no contexto do campo buscamos refletir o ensino sobre os insetos a partir da relação com a agroecologia. Assim fizemos a leitura do capítulo sobre as joaninhas encontrado no Atlas dos Insetos (2021) apresentando seu ciclo de vida e sua importância ecológica. Além disso, surgiu uma problemática do Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho que os moradores matavam as joaninhas porque entendiam que elas destruíam a horta, mas aprendemos que as joaninhas são carnívoras. Decidimos produzir um material e uma atividade para contemplar essa questão.

O objetivo deste trabalho é apresentar um pouco do processo da produção do material e da vivência com a aplicação deste material no assentamento.

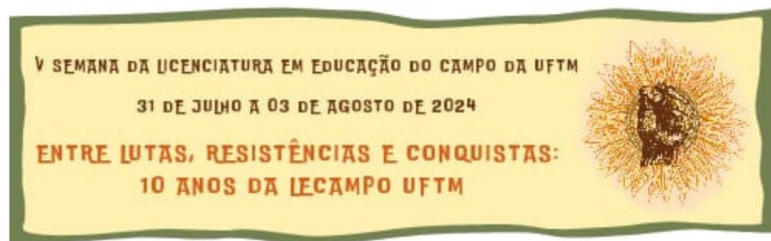
O Folder seu conteúdo e estrutura

O folder (figura 1) trouxe informações sobre a importância das joaninhas no combate biológico do controle de insetos nocivos as lavouras, como elas são aliadas, como predadoras naturais de diversos insetos daninhos às atividades agrícolas: como pulgões, cochonilhas e ácaros, trazendo como benefícios: eficiência, sustentabilidade e economia.



Figura 1: Estrutura do Folder produzido. Fonte: acervo da autora.

¹² Docente responsável e que colaborou na redação do trabalho: Daniele Cristina de Souza



A utilização do Folder numa intervenção no Tempo Comunidade

No momento de aplicar o trabalho no tempo comunidade decidimos abordar o tema das Joaninhas como uma aliada nas lavouras, com uma proposta de intervenção no campo, em que fizemos uma visita ao assentamento Santo Nova Inácio Ranchinho juntamente com as professoras Daniele e Victoria, alunos da Lecampo UFTM e seus familiares, um aluno do curso de Geografia da UFTM e produtores de hortaliças do assentamento.

Apresentamos numa roda de conversa próximo a horta de um morador do assentamento, os estudos através de diálogo direto e a distribuição do folder. Apesar da explicação, percebemos que um agricultor estava equivocado sobre as joaninhas, confundindo-as com outro tipo de besouro que atacam as hortaliças e por esse motivo elimina todos indistintamente, não observando o detalhe das espécies. O agricultor descreveu que uma joaninha verde e com listras pretas, comia as folhas e raízes de hortaliças. Ao pesquisarmos, identificamos que é uma outra espécie essa que ele se referia e que podem ser confundidas, pois são besouros (Coleoptera), mas classificadas em uma ordem diferente. A joaninha é da ordem Coccinellidae e o besouro verde é da ordem Chrysomelidae (EMBRAPA, 2013), ou seja, tem formas e comportamentos diferentes de predação.

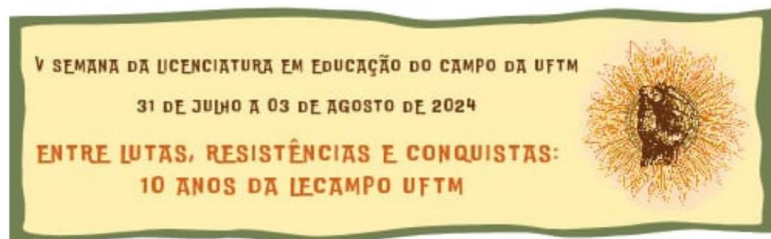
Considerações finais

Este trabalho com a Zoologia de Invertebrados me mostrou que quanto mais conhecemos acerca de determinadas espécies, compreendemos melhor a necessidade da preservação ambiental e a importância da divulgação da informação científica no exercício da docência, auxiliando na melhoria da sociedade.

Palavras-chave: Zoologia. Invertebrados. Agroecologia. Educação no Campo.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA, Documentos 375 2013 Bioecologia de Diabrotica Speciosa
Lagôa, Ana Carolina Gomes *et al.* **Atlas dos Insetos**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2021.



GÊNERO, DIVISÃO DE TRABALHO E COMUNIDADES CAMPESINAS

Daniel Idelfonso da Conceição
d202020926@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Claudineia dos Santos Araújo
d202020796@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Raiane Kelly de Souza Almeida
d2020802@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

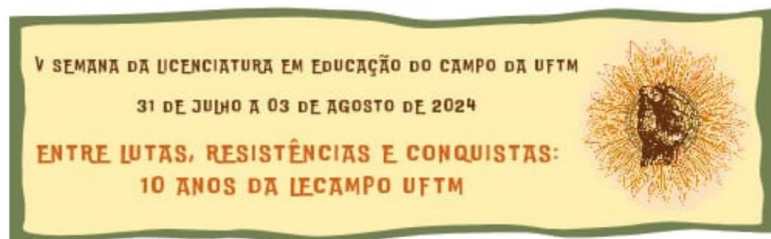
Este trabalho tem objetivo de apresentar questões de gênero, como elas constituem a identidade das mulheres do campo e como estas disputam seu lugar na sociedade. As reflexões apresentadas aqui foram realizadas na disciplina de Gênero, Sexualidade e educação do campo no primeiro semestre de 2024. A análise aborda as movimentações contemporâneas das mulheres em busca de reconhecimento e direitos, o papel atribuído às mulheres camponesas e o trabalho desempenhados por elas nas comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Questões de gênero; Educação do campo; Identidade da mulher camponesa.

GÊNERO E TRABALHO: A IDENTIDADE DAS MULHERES DO CAMPO

Atualmente, observa-se uma crescente mobilização de mulheres do campo em busca de ocupar espaços que lhes são de direito. Essas mulheres não se limitam mais ao papel tradicionalmente imposto pela sociedade, que as vê apenas como donas de casa e responsáveis pelo cuidado dos filhos. As mulheres do campo têm se organizado em movimentos sociais como o Movimento de Mulheres Camponesas - MMC para reivindicar seus direitos e lutar contra a opressão de gênero que ainda persiste nas áreas rurais (Paludo; Daron, 2012).

A divisão do trabalho nas comunidades camponesas é fortemente marcada por questões de gênero. Tradicionalmente, as tarefas domésticas e de cuidado são atribuídas às mulheres, enquanto os homens são responsáveis pelas atividades agrícolas e de produção. As mulheres do campo desempenham um papel crucial na economia rural, contribuindo tanto para a produção agrícola quanto para a manutenção do lar. A divisão sexual do trabalho nas comunidades camponesas



perpetua a desigualdade de gênero, mas também revela a resistência e a capacidade de organização das mulheres rurais (Scott; Cordeiro; Menezes, 2010).

Para materializar a diversidade de identidades das mulheres do campo, foi realizada a produção de um painel mostrando as funções realizadas por mulheres presentes na vida delas (Figura 1). Esse cartaz revelou histórias de luta, resistência e conquistas, destacando a importância de reconhecer e valorizar o papel dessas mulheres na sociedade.

Figura 1 – Painel de Identidades das Mulheres do Campo



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024

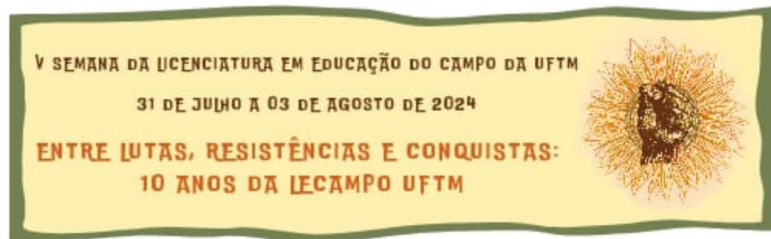
A discussão sobre as identidades das mulheres do campo e sua luta por reconhecimento e direitos é fundamental para entender as dinâmicas de gênero na sociedade rural. Os desafios significativos mostram uma incrível capacidade de resistência e organização. Reconhecer e valorizar o trabalho dessas mulheres é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A relação entre gênero, divisão do trabalho e as comunidades camponesas revela a complexidade das desigualdades de gênero, mas também a força e a resiliência das mulheres rurais.

REFERÊNCIAS

SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide; MENEZES, Marilda Aparecida de. **Gênero e Geração em Contextos Rurais**. Editora Mulheres, 2010.

LOURO, G. L. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Porto Editora, 2001.

PALUDO, Conceição; DARON, Vanderleia Laodete Pulga. MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 483-488. 788 p.



O TRANSPORTE ESCOLAR DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE JEQUERI-MG

Márcio Machado De Matos Júnior
d202220374@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

O presente texto tem o intuito de apresentar uma proposta de intervenção desenvolvida na disciplina Espaços Comunitários, Territórios e Integração de Saberes IV¹³, no 4º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LECampo/UFTM). A criação da proposta de intervenção comunitária teve início em sala de aula, durante o Tempo-Escola (TE), em março de 2024.

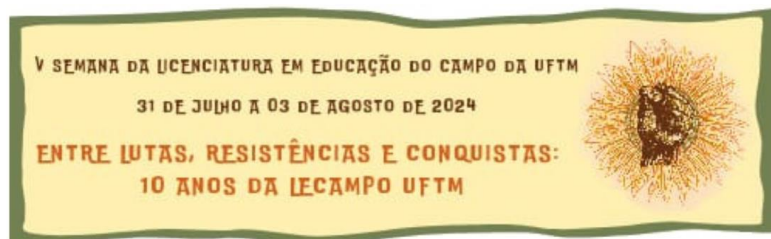
A Escola Família Agrícola de Jequeri (EFAJ)/MG enfrenta desafios significativos no transporte de seus alunos, devido à sua localização e à distância das comunidades atendidas. A atividade desenvolvida na disciplina buscou mobilizar e conscientizar toda a comunidade sobre esses problemas, buscando soluções viáveis para melhorar o transporte escolar. O objetivo principal foi elaborar um plano de ação e propor um sistema de transporte eficiente, assegurando que todos os alunos da EFAJ tivessem acesso à escola, alinhando-se melhor com suas realidades de vida.

Como metodologia utilizei a pesquisa participante, conduzindo um levantamento detalhado sobre a situação atual do transporte escolar. Li diversos materiais (Evangelista et al (2017); Brasil (2012); Santos (2010)), analisei documentos e registros da escola, além de realizar entrevistas com funcionários, alunos e pais, visando compreender as dificuldades enfrentadas. Também visitei outra Escola Família Agrícola para estudar suas soluções de transporte. As informações obtidas foram cuidadosamente analisadas e, como resultado, produzi um vídeo apresentando uma proposta de intervenção, com o objetivo de angariar apoio e promover melhorias¹⁴.

Identificaram-se como principais problemas as más condições das estradas e a inadequação dos veículos para o transporte escolar. Também se verificou que o transporte de qualidade (vans) é ofertado apenas aos estudantes que moram na cidade. Para os estudantes da zona rural, os meios de transporte são feitos com carros particulares dos professores e carro da escola.

¹³ Professores colaboradores: Fernando Luís Pereira Fernandes, fernando.fernandes@uftm.edu.br, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Luzia de Fátima Barbosa Fernandes, luzia.fernandes@uftm.edu.br, Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

¹⁴ Link do vídeo: https://youtu.be/97y_m4gAxLo?si=7t5QEa37VEhtIRGP



Em colaboração com a comunidade escolar, foram propostas soluções viáveis, como a compra de um micro-ônibus por meio de emenda parlamentar e o fortalecimento das parcerias com as prefeituras.

A implementação das propostas de melhoria no transporte escolar pode transformar a realidade educacional dos alunos da EFAJ. A atividade desenvolvida na disciplina teve um grande impacto em mim como futuro professor do campo, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das dificuldades enfrentadas pelas comunidades do campo e ressaltando a importância de lutar por uma educação de qualidade e igual para todos, buscando sempre o direito pela permanência de qualidade. O trabalho reforçou minha convicção de que a educação no e do campo deve ser valorizada e apoiada por políticas públicas eficientes, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de estudar em um ambiente que respeite e valorize sua cultura e modo de vida.

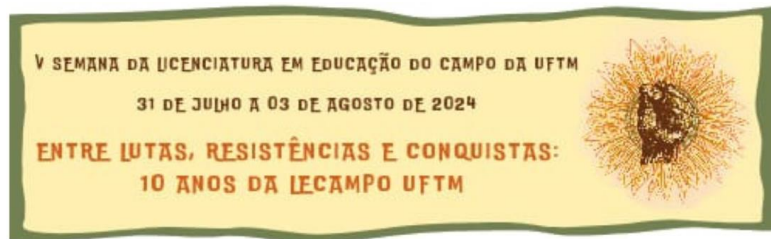
Palavras-chave: Transporte Escolar. Educação do Campo. Políticas Públicas. Escola Família Agrícola de Jequeri-MG.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação: FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; Ministério Público: COPEDUC - Comissão Permanente da Educação; CNPG - Conselho Nacional de Procuradores Gerais. Guia do Transporte Escolar. Brasília/DF: MEC/FNDE, 2012.

EVANGELISTA, J. C. S.; SANTOS, C. R.; SILVA, L. R.; SANTOS, A. R. dos. A política do transporte escolar na educação do campo: impactos e desafios na realidade escolar. In: Políticas públicas, educação e diversidade: uma compreensão científica do real - Volume 2. 2017. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210605158.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SANTOS, Tatiára Monteiro Marques dos. Transporte escolar rural na perspectiva de gestores e planejadores/operadores: subsídios para políticas públicas. 2010. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) -Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/7178>



ENCONTRO NACIONAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS: REFLEXÕES DISCENTES

Jadi Dias Andrade
d202120555@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

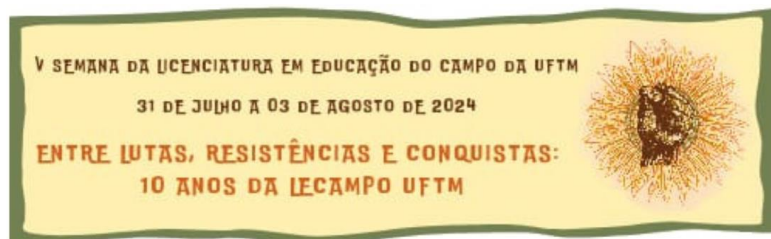
Daíse Beatriz Souza Freire Silva
daise.bs.freire23@gmail.com
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O objetivo do presente resumo, é relatar a vivência de duas licenciandas do campo sobre a participação das mesmas como representantes da Licenciatura em Educação do Campo (LECampo) no evento em celebração aos 25 anos da Educação do Campo e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea): Encontro Nacional da Educação do Campo, das Águas e das Florestas. Neste evento, foram reunidos representantes de todos os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena do país. O encontro, que ocorreu em Salvador - BA, entre os dias 08/02 e 02/03/2024, foi organizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação (MEC).

Tendo como pautas, a retomada de encontros dessa natureza para a discussão dos desafios enfrentados pela Educação do campo em sua efetivação como política pública, o encontro contou com palestras de autores renomados da Educação do Campo como Edgar Kolling, Roseli Caldart, Miguel Arroyo, Mônica Molina, João Begnami, Maria do Socorro Silva, entre outros. As falas dos palestrantes, em geral, tocaram os grandes eixos que permeiam a Educação do Campo: luta pela terra, trabalho, soberania alimentar, reforma agrária etc.

Contando com a participação de mais de 700 pessoas, o encontro evidenciou a importância do coletivo como força motriz para a luta por educação do campo atrelada à luta pela terra, a reafirmação das identidades camponesas e a defesa da pluralidade de ideias.

Com pessoas de todos os estados brasileiros que viajaram quilômetros de distância para representar a Educação do Campo, em cada traço de sua vida, desde seus territórios, pela sua voz, pelo seu canto, pela sua energia e pelas suas diversas práticas sociais e culturais. Prevaleceu a diversidade de ideias, sujeitos, identidades e corpos, representados nas místicas de abertura/encerramento dos dias de trabalho e palestras, que foram capazes de traduzir e transmitir toda a força e pluralidade cultural dos povos do campo, das águas e das florestas.



O coletivo de estudantes participantes do evento chamou atenção por trazer questões pertinentes ao universo da Educação do Campo sob o olhar dos discentes, com espaços de auto organização estudantil, trouxeram para a centralidade do encontro discussões sobre a constituição do movimento estudantil, sua importância e necessidade de ocupação de espaços institucionais na sociedade para a reivindicação de direitos. Nesses espaços estudantis, o sentimento e energia que emanam é de comprometimento com a luta pela Educação do Campo, apoiada na luta e resistência dos movimentos sociais.

O acolhimento holístico para que cada sujeito que compôs o evento pertencesse a cada atividade foi feito de maneira com que houvesse uma grande diversidade de espaços, por exemplo, uma ciranda infantil feita para que os filhos dos participantes do evento pudessem estar com profissionais, enquanto os pais participavam das atividades. Além disso, houve feiras com produtos artesanais e culturais que os sujeitos trouxeram de seus territórios, também foram disponibilizados espaços focados na saúde, como massoterapia com aplicação de ventosas, auriculoterapia, consumo de chás medicinais, entre outros.

Nossa participação nos Grupos de Trabalhos (GT's), palestras, místicas, gritos de ordem, momentos de reflexão, despertou-nos o sentimento de pertencimento à luta por uma Educação do Campo. Nos conectando à dimensão do sujeito coletivo como representatividade dos sujeitos do campo nos espaços que nos pertencem por direito. Além disso, tivemos o aprendizado com relação a importância da organização dos movimentos estudantis para as lutas por direitos. Cada vivência nos fortaleceu como sujeitos do campo¹⁵.

Palavras-chave: Educação do campo. Movimento Estudantil. Representatividade.

¹⁵ Professora colaboradora: Tânia Halley Oliveira Pinto. tania.halley@uftm.edu.br. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.